

VIII
COLARTES 15 A 16
FEVEREIRO
2022

COLÓQUIO DE ARTES E PESQUISA

ARTE E NOVAS UTOPIAS



VIII Colartes 2022: Arte e Novas Utopias
8º Colóquio de Arte e Pesquisa dos alunos do PPGA da UFES

CADERNO DE RESUMOS – Fevereiro de 2022

Paulo Sergio de Paula Vargas
REITOR

Roney Pignaton da Silva
VICE-REITOR

Cláudia Maria Mendes Gontijo
PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Valdemar Lacerda Jr.
PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Renato Rodrigues Neto
PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Teresa Cristina Janes Carneiro
PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO

Rogério Naques Faleiros
PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Josiana Binda
PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS E ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Gustavo Henrique Araujo Forde
PRÓ-REITOR DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E CIDADANIA

Larissa Zanin
DIRETORA DO CENTRO DE ARTES

CONSELHO CIENTÍFICO

Aissa Afonso Guimarães (UFES); Alexandre Siqueira Freitas (UFES); Almerinda Lopes da Silva (UFE); Ângela Grando (UFES); Aparecido Jose Cirilo (UFES); Claudia Maria França da Silva (UFES); Daniel de Souza Neves Hora (UFES); David Ruiz Torres (Univ. Granada – UFES); Fabiano Araujo Costa (UFES); Gaspar Leal Paz (UFES); Leandro Lesqueves Costalonga (UFES); Renata Gomes Cardoso (UFES); Ricardo Mauricio Gonzaga (UFES); Stela Maris Sanmartin (UFES).

ORGANIZAÇÃO

Ana Rita Cesar Lustosa; Felipe Pessin Manzoli; Idayana Maria Borchardt Leite; Kaíque Cosme de Oliveira; Luciano Tasso Filho; Milena dos Santos Kohler; Rita Mychelly dos Santos Salles.

PROJETO GRÁFICO DIAGRAMAÇÃO

Idayana Maria Borchardt Leite
José Cirillo;
Luciano Tasso Filho

REVISÃO

Ana Rita Cesar Lustosa
Milena dos Santos Kohler;
Rita Mychelly dos Santos Salles

IMAGENS:

Capa: Luciano Tasso (2022), Arte digital.



VIII Colartes 2022: Arte e Novas Utopias
8º Colóquio de Arte e Pesquisa dos alunos do PPGA da UFES

CADERNO DE RESUMOS – Fevereiro de 2022

*"A utopia está lá no horizonte.
Me aproximo dois passos, ela se afasta
dois passos.
Caminho dez passos e o horizonte corre
dez passos.
Por mais que eu caminhe, jamais
alcançarei.
Para que serve a utopia?
Serve para isso: para que eu não deixe
de caminhar."*

Eduardo Galeano (1994)

VIII Colartes 2022: Arte e Novas Utopias
8º Colóquio de Arte e Pesquisa dos alunos do PPGA da UFES

CADERNO DE RESUMOS – Fevereiro de 2022

Sumario

<i>Apresentação</i>	10
<i>Grupo de Trabalho I: Teorias e Processos artístico-culturais</i>	12
1. <i>A tela cultural de Yves Klein</i> Ana Carolina Santolin Nicoli	13
2. <i>O Trágico de Holderlin sob o olhar de Gerd Borheim</i> André Silva dos Santos	13
3. <i>O protagonismo feminino no Museu Capixaba do Negro</i> Bruna Gomes Afonso	14
4. <i>A fotográfica erótica de Alair Gomes no contexto da década de 1970</i> César Silva Barcelos Júnior	15
5. <i>Arte urbana: A educação patrimonial e o despertar da formação docente</i> Eloiza Comério; Aparecido José Cirillo	16
6. <i>Imagens e perspectivas</i> Fernanda Passini Cruz	17
7. <i>Corpo-paisagem: o processo criativo como instauração de um exoesqueleto poético</i> Francisco Aurélio de Souza Pereira; Cláudia Maria França da Silva	17
8. <i>New Look: uma análise comparativa</i> Glauston Correia Mariano; Ricardo Maurício Gonzaga	18

VIII Colartes 2022: Arte e Novas Utopias
8º Colóquio de Arte e Pesquisa dos alunos do PPGA da UFES

CADERNO DE RESUMOS – Fevereiro de 2022

- | | |
|--|----|
| 9. <i>Pensar a linha: reflexões sobre o desenho que se projeta no espaço</i>
Greicy Kelly Teixeira dos Santos | 19 |
| 10. <i>Por uma definição: o que é Blackbook?</i>
Isabela Machado Breda | 19 |
| 11. <i>A morte em monumentos: uma reflexão sobre a arte cemiterial em Vitória/Espírito Santo</i>
Isis Santana Rodrigues; Aparecido José Cirillo | 20 |
| 12. <i>A experiência enquanto produção: uma busca cartográfica da dimensão processual</i>
João Victor Coser; Greicy Kelly Teixeira dos Santos; Rosana Paste | 21 |
| 13. <i>Será isso um livro de artista? O livro como objeto apropriado em uma Prática Artística</i>
José Henrique Rodrigues de Souza; Cláudia Maria França da Silva | 22 |
| 14. <i>A poética de Ronald Duarte nos trabalhos Fogo Cruzado e Matadouro/Boiada de Ouro</i>
Josélia Andrade Santos; Carlos Eduardo Dias Borges | 23 |
| 15. <i>Direito a memória e à verdade: a ideia de contra-monumentalidade no contexto brasileiro</i>
Kaique Cosme; | 24 |
| 16. <i>A música de protesto contra a ditadura militar na recepção e produção de alunos jovens e adultos</i>
Karina dos Santos Ribeiro; Gaspar Paz | 25 |
| 17. <i>Utopia, desvio e percepção: o lugar da memória no ato de caminhar</i>
Karoline Rodrigues Gomes; Cláudia Maria França da Silva | 25 |

VIII Colartes 2022: Arte e Novas Utopias
8º Colóquio de Arte e Pesquisa dos alunos do PPGA da UFES

CADERNO DE RESUMOS – Fevereiro de 2022

18. <i>Entorno de casa</i> Letícia de Oliveira Fraga; Marcos Paulo Martins Freitas	26
19. <i>As trouxas no arruda: Artur Barrio nos anos 1969/70</i> Lourdes Alves dos Santos ; Ricardo Maurício Gonzaga	27
20. <i>Arte para a eternidade</i> Lucas da Cunha Albuquerque; Aparecido José Cirillo	29
21. <i>The Coronation Portrait: o retrato Tudor como representação do poder feminino na pintura e no cinema</i> Marcos Aurélio de Mato; Renata Gomes Cardoso	28
22. <i>A decolonialidade no corpo negro nas artes</i> Mayara Simões de Carvalho; Aissa Afonso Guimarães	29
23. <i>Desprendimento e Compreensão: reflexões sob o processo artístico em arte pública</i> Milena dos Santos Kohler; Aparecido José Cirillo	30
24. <i>História que se conta com monumentos: sobre o potencial da Arte Pública na construção de narrativas de resistência</i> Milena dos Santos Kohler; Fabiola Fraga Nunes; Aparecido José Cirillo	31
25. <i>O papel da linguagem crítica artística de Gerd Bornheim</i> Paula Piêtra de Araujo Nascimento; Gaspar Paz	32
26. <i>Tempo, matéria e memória: abstração e literalidade no processo criativo de José Bechara, Carlos Vergara e Daniel Senise</i> Rita Mychelly dos Santos Salles; Ricardo Maurício Gonzaga	32
27. <i>O som da terra como matéria no processo criativo na arte contemporânea: análise do processo de criação de Sonic Pavillion de Doug Aitken</i> Thalles Nunes Gomes; Angela Maria Grando Bezerra	33

VIII Colartes 2022: Arte e Novas Utopias
8º Colóquio de Arte e Pesquisa dos alunos do PPGA da UFES

CADERNO DE RESUMOS – Fevereiro de 2022

Grupo de Trabalho II: Interartes e Novas Mídias	34
28. <i>Práticas em teatro de formas animadas no estágio de docência em artes visuais na educação infantil</i> Ana Rita Lustosa; Stela Maris Sanmartin	35
29. <i>“IHarmu” interação musical assíncrona por meio das mídias sociais</i> Caio José Rodrigues Maciel; Fabiano Araújo Costa	36
30. <i>O capitalismo cognitivo e a mídia social: a gênese do artista unidimensional</i> Carolina Zamperlini Santos	36
31. <i>Arte codificada</i> Daniel José dos Santos Junior	37
32. <i>Apropriação e resignificação das imagens da arte nos memes do perfil do Facebook “Arte da Depressão” no contexto do covid-19</i> Dayana Cortes Pereira	37
33. <i>Poéticas do professor-artista: discursos e práticas na educação básica</i> Diego Ribeiro Gomes; Stela Maris Sanmartin	38
34. <i>Análise dos acervos artísticos digitais dos museus da região sudeste do Brasil</i> Fabiane Pimentel Silva	39
35. <i>À beira mar, muito além de uma escultura: A Negra mulher Domingas</i> Fabricio do Rosário Moreira; Fabiola Fraga Nunes; Aparecido José Cirillo	40
36. <i>A orquestração acústica na perspectiva da instalação sonora</i> Fabricio do Rosário Moreira; Felipe Pessin Manzol, Fabiano Araújo Costa	41
37. <i>Análise groovêmica sobre a peça “Viola minha viola” de Américo Jacomino, o Canhoto</i> Felipe Pessin Manzol, Fabiano Araújo Costa	42
38. <i>“Seaboard x Keyboard”: aspectos de ubiquidade e audiotatibilidade de instrumentos de teclas</i> Felipe Pessin Manzol, Fabricio do Rosário Moreira; Tayná Batista Lorenção	43

VIII Colartes 2022: Arte e Novas Utopias
8º Colóquio de Arte e Pesquisa dos alunos do PPGA da UFES

CADERNO DE RESUMOS – Fevereiro de 2022

39. <i>Paisagem sonora e Ubimus – re-imaginando espaços acústicos</i> Gabriela de Azevedo Sampaio	44
40. <i>Mo – movimento, sons e silêncio</i> Hendy Anna Oliveira; Alexandre Siqueira de Freitas	44
41. <i>Estudos sobre a instabilidade dos arquivos da arte digital</i> Hugo de Sousa Bello; Daniel de Souza Neves Hora	45
42. <i>Arte e Pandemia: a experiência no Laboratório em Interartes I (2021.1)</i> Idayana Maria Borchardt Leite; Alexandre Siqueira de Freitas	46
43. <i>Um método de captação em tempo real com ferramentas acessíveis e básicas para o violino e arco</i> Ismahel Carvalho de Souza	46
44. <i>O Non-fugible token como recurso pós-digital</i> Karyne Berger Miertschink	47
45. <i>A inteligência artificial e a experiência estética em Occupy White Walls</i> Larissa Pereira	48
46. <i>Estágio de Docência: um relato de experiência na disciplina artística em modulo remoto</i> Luciano Tasso; Stela Maris Sanmartin	48
47. <i>Patrimônio universitário da UFES: mediações digitais com as obras plásticas imóveis do Campus de Goiabeiras – Piic/UFES</i> Ludiane Reinholz Rodrigues; David Ruiz Torres	49
48. <i>Processo criativo de uma história em quadrinhos</i> Narayana Teles Caetano da Silva; Cláudia Maria França da Silva	50
49. <i>Os sonhos e a construção imagética de desenhos de memória</i> Samylla Oliveira Mendes; Cláudia Maria França da Silva	51
50. <i>Lycia de Biase Bidart e a Música erudita capixaba na década de 1930</i> Tayná Batista Lorenção; Alexandre Siqueira de Freitas	52

VIII Colartes 2022: Arte e Novas Utopias
8º Colóquio de Arte e Pesquisa dos alunos do PPGA da UFES

CADERNO DE RESUMOS – Fevereiro de 2022

51. <i>Letratura</i> Wendel José Dalto da Silva	53
52. <i>O uso de ferramentas digitais no processo de criação musical: relações e influências do autotune no gênero musical brasileiro atual</i> Yasmin Marques de Freitas	53

Apresentação

O Caderno de Resumos do 8º Colóquio de Arte e Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal do Espírito Santo é uma organização dos Grupos de Trabalho ocorridos no evento, com seus respectivos resumos apresentados em comunicações de forma oral, transmitidos de modo remoto dentro da programação do colóquio. O Colartes que é organizado pelo grupo discente do PPGA/UFES, em fevereiro de 2022, reúne pesquisas realizadas por alunos do Programa e da Iniciação Científica da universidade e tem como título: VIII Colartes 2022 - Arte e Novas Utopias.

A finalidade do Colóquio é dar visibilidade aos estudos, pesquisas e produções de mestrandos e alunos de iniciação científica. O evento conta com a participação de professores e egressos do PPGA/UFES, para a promoção do intercâmbio de saberes. Assim, a proposta para esta edição consiste em potencializar as investigações e conhecimentos sobre as práticas e multiplicidades artísticas, ressaltando suas diferentes perspectivas. Entende-se que a proposição de um ambiente interdisciplinar permita a efetivação de reflexões e difusão do conhecimento.

1. Do tema: Arte e Novas Utopias

Vivemos um “novo normal”. Rápidas mudanças tecnológicas nos obrigam a substituir, numa angústia sequencial, hábitos adquiridos antes mesmo que estes se sedimentem em nossa rotina. Somos obrigados a hibridizar nosso cotidiano com as máquinas, e, desta forma, gerar novas concepções e formas de pensar. O individualismo, hoje, é regra e os contatos humanos, como o “antigo” aperto de mãos, dá lugar aos assépticos likes de tantas redes sociais, enquanto os sentimentos são influenciados por algoritmos com capacidade de definir nosso estado de humor.

Como ficaram as nossas afetividades, nossas memórias? Nós criamos as máquinas ou estamos sendo recriados por elas? Que postura política assumimos em relação a tantas mudanças? É preciso repensar o ser humano e sua interação com as tecnologias digitais e os diferentes modos de presença? Ainda precisamos de ideais que afinem, sob um mesmo diapasão, a desarmonia de tantas vozes.

São questões que nos instigam e nos levam a procurar repertórios que proponham caminhos para uma transversalidade

artística no mundo pós-pandêmico. Neste sentido, ARTE E NOVAS UTOPIAS, põe em foco a discussão acadêmica sobre a nova safra de pesquisas em Teorias e Processos Artístico-Culturais e Interartes e Novas Mídias realizadas por alunos mestrandos e alunos de iniciação científica vinculados ao PPGA/UFES.

2. Grupos de trabalho

Para o geógrafo Milton Santos, a internet traria uma tribalização global em que os espaços seriam reduzidos, aproximando pessoas segundo suas afinidades. Há, portanto, uma tendência para que o entorno, no qual vivemos, passe a ser apenas uma posição geográfica, e não um espaço intelectual para troca de ideias, deslocando estas zonas de interação (presenciais ou não), para ambientes destinados a cada tipo de interesse. Ali, as vozes parecem reverberar doutrinariamente, enquanto o pensamento crítico passa a ser apenas um rumor que ecoa do passado. Em muitos aspectos, parece haver uma segmentação em curso, que

facilita o diálogo tribal nas redes, mas que, em contrapartida, aliena as adjacências cotidianas.

Estas serão as questões abordadas a partir das duas linhas de pesquisa do PPGA:

A) Teorias e Processos Artístico-Culturais: *reflexões sobre os processos e linguagens artístico-visuais, nos diferentes contextos históricos, temporais, político-críticos e sociais. Os discursos contemplam a veiculação, mediação e recepção do produto artístico, práticas culturais, ações criativas e curatoriais, bem como as propostas de inserção, preservação e musealização de objetos perenes e efêmeros.*

B) Interartes e Novas Mídias: *investigações teórico-práticas que abarcam modalidades de criação, mediação e circulação de produtos artísticos e sonoros em sua interação com mídias e tecnologias aplicadas à inovação e ao desenvolvimento sociocultural.*

Grupo de Trabalho I

Teorias e Processos Artístico-Culturais

A TELA CULTURAL DE YVES KLEIN

Ana Carolina Santolin Nicoli
Universidade Federal do Espírito Santo (PPGA)

Resumo:

Este artigo utilizou o método analítico-interpretativo a fim de aferir os possíveis nexos entre a teoria sociológica da Sociedade do Espetáculo e o contexto cultural do qual o artista francês Yves Klein, esteve inserido. O objeto de arte é uma espécie de objeto que dialoga com espaço e tempo em que foi produzido, ou seja, com o zeitgeist de sua época. Esta sentença também encontra validade quanto às apresentações performáticas de Klein.

Palavras-chave: Yves Klein; Guy Debord; Sociedade do Espetáculo; Arte moderna; Produção artística.

O TRÁGICO EM HOLDERLIN SOB O OLHAR DE GERD BORNHEIM

André Silva dos Santos
Universidade Federal do Espírito Santo (PPGA)

Resumo:

O presente artigo tem como objeto de estudo os “aspectos do Trágico de Friedrich Holderlin à luz das interpretações de Gerd Bornheim”, e traz como objetivo geral investigar no campo da crítica de arte teatral o conceito holderliniano de tragédia, à luz do olhar estético, filosófico e artístico/teatral do brasileiro Gerd Bornheim (1929-2002). Dessa forma, por termos como principal referencial teórico o filósofo e crítico de arte brasileiro Gerd Bornheim, lançamos mão de suas obras sobre Johann Christian Friedrich Holderlin (1770-1843). Também analisamos produções textuais de Bornheim que versam sobre a crise da linguagem, da comunicação e da norma, a fim de percebermos aspectos do pensamento do poeta alemão sobre a tragédia atrelado ao teatro na contemporaneidade, em paralelo com seu tempo. Para isso, além de informações oriundas dos próprios datiloscritos, tomaremos como referências algumas obras, a saber: A morte de Empédocles (1797-1800), O sentido e a máscara (2007) e O sentido da tragédia (2002), além da obra Transcrição (2013), de Haroldo de Campos. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, prática e

teórica, a partir da análise de arquivos (datiloscritos de Gerd Bornheim), com caráter qualitativo, visando uma uma leitura acerca do conceito de tragédia analisado por Holderlin. Com o método histórico suscitam discussões concernentes à produção artístico-teatral de Holderlin, utilizando, ainda, o método dedutivo e crítico-reflexivo, que possibilitam expandir a interpretação artística de Gerd Bornheim acerca da obra analisada em nosso corpus de pesquisa. Em se tratando de esvaziamento e de uma ruptura em normas de ordem estética na composição de tragédias, as produções de Holderlin têm muito a contribuir, principalmente no cenário da contemporaneidade e para as novas utopias. Embora esse poeta pertença a uma época e a um contexto diferente, as desconstruções e as inovações do seu tempo reverberam no hoje, tornando seu pensamento atual e contemporâneo. A liberdade com a qual escrevia e enxergava a vida é típica de artistas da pós-modernidade, por esse e outros motivos as obras de Holderlin tornam-se importantes para estudos de ordem estética/poética na atualidade. Assim, com esta produção pretendemos contribuir com o legado de Gerd Bornheim no campo artístico, principalmente na crítica teatral, e também com a difusão de estudos sobre Holderlin, que durante muitos anos foram ocultos. Gerd Bornheim sem dúvida foi um grande apreciador da cultura e literatura alemã. Suas obras e datiloscritos versam sobre assuntos que nos levam para uma melhor compreensão sobre a filosofia e a crítica de arte teatral. Notamos, portanto, que os dois autores têm muito mais em comum do que se pode imaginar.

Palavras-chave: Tragédia; Teatro; Linguagem.

PROTAGONISMO FEMININO NO MUSEU CAPIXABA DO NEGRO

Bruna Gomes Afonso
Universidade Federal do Espírito Santo (PPGA)

Resumo:

O objetivo desta comunicação é apresentar a pesquisa em andamento que está sendo realizada no PPGA da UFES, que aborda o Museu Capixaba do Negro Verônica da Pas (MUCANE), para entender tanto sua formação, em articulação com os movimentos negros capixabas, quanto a sua organização atual, em relação aos eventos e atividades realizados no museu e seu acervo. Para a compreensão da fundação do Museu Capixaba do Negro Verônica da Pas, faz-se necessário um cotejamento com os movimentos de mobilização racial capixaba, voltados a entender a história e o cotidiano do povo negro, a partir de depoimentos dos seus membros e de textos dos autores que interpretam e pesquisam sobre essa temática. No recorte desta comunicação, apresentaremos um panorama do movimento negro a partir do protagonismo feminino, tendo em vista um significativo número de mulheres que foram relevantes para sua fundação e gestão consecutivas. Logo, nesta comunicação pretende-se analisar a participação dessas mulheres na construção e trajetória do museu. A ideia de um museu étnico-racial surgiu como uma das pautas nestes

movimentos, que serão especificados na apresentação, vindo a se fortalecer em 1988, no Seminário Internacional da Escravidão, realizado na UFES e coordenado pela médica psiquiátrica Verônica da Pas. Para essa constituição do museu é relevante também o Grupo de Mulheres Negras do Espírito Santo, com a participação das autoras Suely Bispo e Edileuza Penha de Souza, referências bibliográficas da pesquisa para análise do Movimento Negro na Grande Vitória, além de Ariane Meireles, Ana Alverinda, Benedita Nascimento, Ilma Viana, Maria Lígia, Nelma Monteiro. Ariane Meireles, por exemplo, participou da maioria dos grupos de dança afro-brasileira criados neste período, como os grupos Axé de Obá (1981-1983), Grupo Cultural Abi-Dudu (1987-1990) e Negraô (1991).

Palavras-chave: Museu Capixaba do Negro Verônica da Pas; Movimento negro; Protagonismo feminino; Mulheres negras.

A FOTOGRAFIA ERÓTICA DE ALAIR GOMES NO CONTEXTO DA DÉCADA DE 1970

César Silva Barcelos Júnior
Universidade Federal do Espírito Santo (PPGA)

Resumo:

O objeto de estudo deste artigo é a fotografia de Alair Gomes (1921 – 1993) que foi produzida durante a década de 1970 no Brasil; e seu objetivo é situar a produção fotográfica de Gomes no contexto da década do “desbunde” que, não obstante a repressão política e cultural imposta pela violência da ditadura militar brasileira, também se configurou como a década onde uma atitude niilista transmutou-se em ação política contrária ao regime de terror que se instalara no país pós AI-5 (1968). Gomes produz, a partir do final da década de 1960 e do início da década de 1980, a maior parte de sua extensa obra fotográfica entendida como erótica por estar centrada na retratação do corpo masculino, algumas vezes nu. Poderia esse comportamento de fotografar homens jovens, a partir da janela de seu apartamento, ser entendido como uma forma de resistência contra um sistema que oprimia, perseguia, encarcerava, torturava e matava aqueles que se posicionavam firmemente contrários a ele? O artigo foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica e pretende, enquanto fragmento de uma pesquisa mais ampla, indicar o homoerotismo como uma forma de conhecimento e apreensão de mundo.

Palavras-chave: Fotografia; Desbunde; Homoerotismo; Nudez; Resistência.

ARTE URBANA: A educação Patrimonial e o despertar para a formação docente.

Eloiza Comério
Universidade Federal do Espírito Santo (PPGA)

Prof. Dr. Aparecido José Cirillo
Universidade Federal do Espírito Santo (PPGA)

Resumo:

A Arte Pública, tem ganhado espaço, atenção, visibilidade e apreciadores. Ao olharmos o entorno, percebemos que somos cerceados por objetos, edificações e saberes humanos, evidenciando a complexidade do ecossistema urbano. Ao nos aproximar, percebemos as particularidades de cada paisagem, demarcada pela arquitetura e edificações, pelos equipamentos urbanos e os diferentes espaços encontrados na cidade. Para cada detalhe, há uma história, um patrimônio a ser desvendado; infinitas possibilidades para trabalhar e ler estes espaços. Por meio de temas integradores contidos no currículo escolar da educação básica oferecido pelas redes de ensino e desenvolvida pela mediação dos professores de Arte, é possível fomentar por gerações a perpetuação das obras na memória histórica dos transeuntes/alunos que ocupam a cidade. A prática docente nos permite perceber o descaso geral com a arte, mas principalmente da Arte Urbana. Baseado em ações educativas interativas, pode-se perceber que é possível despertar a identidade e o sentimento de pertencimento dos alunos, através da 'alfabetização do olhar', ou de sua reeducação; é importante que o aluno seja 'afetado' e compreenda que a Arte Urbana faz parte da sua história, do espaço geográfico, de sua

Territorialidade e que este conceito desperte sentimentos valorosos para com o objeto em si, uma vez que a obra, a cidade e o sujeito constituem uma tríade inseparável que torna perceptível o mundo, visto que os monumentos e as intervenções urbanas, apresentam valor estético e permitem a compreensão das diferentes camadas artísticas: nacionais, regionais, populares e históricas. O presente trabalho reflete sobre uma formação com docentes da disciplina de Arte, a partir dos estudos de itinerários afetivos com obras e monumentos das regiões de residência dos professores do Estado do Espírito Santo, sugerindo para o contexto escolar, a inserção de práticas educativas capazes de desenvolverem atrativamente o conteúdo educação patrimonial e através de atividades criativas, interativas facilitarem a integração e o diálogo dos conteúdos curriculares, através da construção de memórias, intervenção e interlocução estética. Como relato de experiência, este texto parte do desenvolvimento desta ação educativa com formação online em atividades síncronas (com tradução em Libras) e assíncronas, a partir de atividades disponibilizadas pela plataforma Classroom. Essa ação evidenciou o uso de aplicativos de interação remota, objetivando ampliar o debate sobre o campo teórico-prático da arte pública e suas fronteiras em terras capixabas, promovendo compreensão e conhecimento das obras em espaços públicos inventariadas pelo Laboratório de Extensão e Pesquisa em Arte da UFES-LEENA, com apoio da FAPES, SECULT e do CNPq. A formação proporcionou a ampliação do olhar pedagógico, despertando a sensibilidade sobre o território, trajetos e pontos de vivências, fomentando infinitas possibilidades de formas, pontos estratégicos e diálogos com a produção artística local. Os resultados desta ação impactam nos campos 'social' com as discussões acerca da arte, cidade, educação e inclusão. A qualificação e formação dos professores em atuação em diferentes redes e escolas de ensino de educação básica, é uma ferramenta essencial da valorização memorial e da identidade construída pelo conhecimento dos patrimônios materiais e imateriais.

Palavras-chave: Formação docente; Educação patrimonial; Alfabetização do olhar; Acessibilidade.

IMAGENS E PERSPECTIVAS

Fernanda Passini Cruz
Universidade Federal do Espírito Santo (PPGA)

Resumo:

Como as imagens do corpo da mulher foram sendo construídas pelos olhares masculinos ou mesmo pelos olhares das indústrias da beleza e como esse corpo foi representado para a sua própria aceitação? Qual é o corpo ideal? Qual é o corpo perfeito? Quais são as medidas perfeitas que devem ser capturadas pelo aparelho fotográfico? Frente a essas indagações, o artigo analisa a imagem da mulher na mídia, compreendendo ser seu lugar de maior exposição. Analisamos como o olhar para o corpo da mulher foi construído por quem detém os meios de comunicação e a indústria da beleza, questionando a padronização dos corpos femininos a partir da análise de imagens artísticas que afirmam e estimulam de modo impositivo a noção de corpo “perfeito” e “ideal”. E a partir dos trabalhos de Anne Brigman, Javiera Estrada e Milena Paulina refletimos sobre como podem ser produzidos novos materiais de vinculação de massa para a produção de um outro consciente coletivo. Diante disso, procuramos discutir a partir das noções de “imagens técnicas” e “sociedade dos aparelhos” conforme conceitualizadas por Vilém Flusser (1985), o poder e o papel que a fotografia e a arte exercem na sociedade contemporânea para a reconstrução de narrativas e uma construção da imagem feminina mais próxima à realidade factual, na busca de novos olhares sobre o corpo feminino e suas variadas formas, para que a arte fotográfica seja operada de modo mais crítico e consciente.

Palavras-chave: Imagem; Corpo; Mulher; Beleza; Ideal.

CORPO-PAISAGEM: o processo criativo como instauração de um exoesqueleto poético

Francisco Aurélio de Souza Pereira
Universidade Federal do Espírito Santo (PPGA)

Profª Dra. Cláudia Maria França da Silva
Universidade Federal do Espírito Santo (PPGA)

Resumo:

A pesquisa analisa o processo de criação de ações poéticas relacionadas ao ambiente intermediário do urbano para o rural, especificamente na cidade de Barbalha (CE). Neste ambiente, coletei ossos e carcaças de animais, bem como procuro por buracos e frestas, reentrâncias de árvores. Com esses materiais, ações e dispositivos, realizo experiências em ações orientadas para fotografia e vídeo, nomeadas de “exoesqueleto poético”, ou acoplamentos performáticos entre corpo e paisagem. Trata-se de uma busca poética pela recuperação da dimensão natural na experiência humana, por meio da produção de um novo corpo, um Corpo Sem Órgãos (DELEUZE & GUATTARI), localizado horizontalmente em relação aos demais seres vivos e que se permita ser atravessado e afetado pelas intensidades do espaço que lhe abriga. A dimensão utópica do artigo olha criticamente para o Antropoceno, período terrestre marcado pela ação mais contundente do Homo Sapiens sobre a natureza, produzindo cultura e ao mesmo tempo alterando o equilíbrio dos ecossistemas naturais. Como efeito dessa condição, aproprio-me do termo Homo natura como possibilidade de experimentação de um Corpo Sem Órgãos, para performar o Homo natura em sua relação íntima com o exoesqueleto poético. O Homo natura é aquele “tocado pela vida profunda de todas as formas ou de todos os gêneros, [...]”

VIII Colartes 2022: Arte e Novas Utopias

8º Colóquio de Arte e Pesquisa dos alunos do PPGA da UFES

que não para de ligar uma máquina-órgão a uma máquina energia, uma árvore no seu corpo, um seio na boca, o sol no cu” (DELEUZE e GUATTARI, 2010, p. 15). Performar o Homo natura, nesse sentido, é acoplar raízes, buracos, terras, galhos ao meu corpo, de modo a criar um espaço de confusão entre essas duas categorias: corpo e natureza.

Palavras-chave: Exoesqueleto poético; Homo natura; Corpo Sem Órgãos; Pesquisa poética; Processo de criação.

NEW LOOK: uma análise comparativa

Glauston Correia Mariano
Universidade Federal do Espírito Santo (PPGA)

Prof. Dr. Ricardo Maurício Gonzaga
Universidade Federal do Espírito Santo (PPGA)

Resumo:

O presente artigo compara os New Looks criados pelo artista plástico Flávio de Carvalho e pelo estilista Cristian Dior, as semelhanças e diferenças entre eles, no âmbito das transformações sociais e políticas ocorridas no Ocidente entre os anos de 1940 a 1960. Sob a perspectiva conceitual de Vilém Flusser, analisa ambas as produções em seus respectivos campos de atuação, a saber moda e arte, a partir da noção de

"imagens técnicas" como forma midiática paradigmática em suas funções de registro, divulgação e propagação de conceitos e projeção de influência. Além disso, pretende contribuir para uma investigação sobre o ato performático como estratégia de produção de imagens, a fim de estimular o inconsciente cultural e social. No cenário pós-moderno - e pós-histórico, a moda e a arte geram reações ambíguas, uma vez que atuam como mecanismos de diferenciação de identidades, mas ao mesmo tempo sofrem com padrões e regras normatizantes impostas por meio das imagens produzidas, de acordo com a lógica da sociedade dos aparelhos (FLUSSER). O texto objetiva também discutir os impactos que tais imagens promovem na atual era tecnológica, a partir de uma análise da colateralidade entre moda e arte e das vivências de artistas e estilistas, levando-se em consideração as intencionalidades e expectativas específicas de cada campo e os momentos de atravessamento e colaboração entre temas, formas e objetivos comuns, paralelos ou opostos.

Palavras-chave: Arte; Moda; Imagem; Contemporâneo.

PENSAR A LINHA: reflexões sobre o desenho que se projeta no espaço

Greicy Kelly Teixeira dos Santos
Universidade Federal do Espírito Santo (PPGA)

Resumo:

O presente artigo pretende apresentar o que seria o Desenho em uma visão contemporânea que abrange questionamentos sobre seus limites e fronteiras, a tridimensionalidade e a espacialidade. O objetivo deste artigo é realizar uma investigação teórico-prática que se preocupa com a adaptabilidade da linha no espaço em que se insere. Esta relação dará à luz ao entendimento que as práticas artísticas têm desenvolvido acerca do questionamento do espaço como parte da produção tridimensional. O desenho é entendido como um conjunto de ações (costumeiramente manuais, por meio de veículos como lápis e canetas) sobre uma superfície planar (costumeiramente papéis e tecidos), produzindo manchas, linhas e tramas (RODRIGUES, 2003, p.58-9; MASSIRONI, 1982, p. 17). Assim, ele é uma realidade visível sobre uma superfície, promovendo uma composição por meio de gestos e traços. Quando transferimos essa relação corpo/matéria/espaço para elementos palpáveis: ao invés de linhas - fios, fiapos, ripas, vergalhões, tiras, varas e galhos - ao invés da superfície plana, outros suportes, como placas, sólidos, objetos e elementos da natureza – ao invés de gestos manuais, a convocação da totalidade corpórea em ação – e, ainda: essa transferência dando-se no espaço real circundante aberto ou fechado, estamos experimentando a abertura do Desenho para questões próprias da Tridimensionalidade, como a extensão, o peso, a duração, a força, entre outros aspectos. Além disso, tal abertura permite o livre trânsito do espectador ao redor do Desenho palpável resultante – ele pode

caminhar, até mesmo tocar ou atravessar, quando, antes, poderia apenas vê-lo. Portanto, realizar uma investigação sobre o desenvolvimento do desenho, bem como a direção do Desenho para as preocupações tridimensionais e suas vertentes modernas e contemporâneas, como a escultura, o objeto, a instalação e a performance.

Palavras-chave: *Desenho; Linha; Espaço; Corpo; Tridimensionalidade.*

POR UMA DEFINIÇÃO: O QUE É UM BLACKBOOK?

Isabela Machado Breda
Universidade Federal do Espírito Santo (PPGA)

Resumo:

Este artigo está inserido na pesquisa de mestrado em desenvolvimento no PPGA/2021, que trata sobre um estudo de caso de caráter exploratório a partir do recolhimento de 26 cadernos de desenhos denominados de blackbooks que circundam o movimento do graffiti. As intervenções urbanas desse movimento estão presentes no cotidiano da sociedade e se apresentam de variados repertórios, produzidas a partir de discursos e de indivíduos diferentes em que propõem para o outro que a vê. Neste contexto, o cenário de vivência e experimentações no espaço urbano também é inserido nesses cadernos que não apenas ampliam os repertórios desses sujeitos praticantes

VIII Colartes 2022: Arte e Novas Utopias
8º Colóquio de Arte e Pesquisa dos alunos do PPGA da UFES

de graffiti como também revelam seus processos de criação. Portanto a discussão de uma leitura desses blackbooks auxilia na reflexão das intervenções que refletem da GV, possibilitando um estudo que analisa o cenário da arte de rua dentro dos aspectos da teoria e da história da arte no Espírito Santo, em especial das obras que ocupam, de modo permanente ou não, o espaço urbano. Com isso, levantar-se a questão motora que define o artigo - “qual a diferença de um caderno de desenhos para um blackbook?” - foi necessário investigar o que há sobre os cadernos e seus comportamentos no processo de criação e portanto evidenciar suas diferenças, igualdades e os caminhos que eles podem alcançar ao conversar com o espaço urbano.

Palavras-chave: *blackbook; cadernos de desenho; graffiti.*

A MORTE EM MONUMENTOS: uma reflexão sobre a arte cemiterial em Vitória / Espírito Santo

Isis Santana Rodrigues
Universidade Federal do Espírito Santo (PPGA)

Prof. Dr. Aparecido José Cirillo
Universidade Federal do Espírito Santo (PPGA)

Resumo:

Esta comunicação é o resultado inédito e preliminar da pesquisa realizada no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), na graduação em Artes Visuais (UFES) e atualmente no Programa de Pós Graduação em Artes (PPGA – UFES) no período de agosto de 2017 a dezembro de 2021, esta pesquisa foi direcionada a análise das esculturas cemiteriais do primeiro pavimento do cemitério de Santo Antônio, Vitória - ES, o estudo se justifica pela quase inexistência de trabalhos acadêmicos sobre a arte cemiterial no Espírito Santo, em especial sobre seu maior cemitério no modelo tradicional, inaugurado em 1912. Em seus seis pisos, reúne importantes obras escultóricas, mas para esta pesquisa nos limitamos a estudar o primeiro piso. Assim, foram realizadas revisões bibliográficas e documentais sobre conceitos e temas relacionados à arte cemiterial no Brasil e no mundo. Buscamos no trabalho de campo, com apoio da metodologia SICg do IPHAN, inventariar essas esculturas como parte dos bens materiais que constituem a cultura escultórica capixaba, em especial no período entre sua inauguração em 1912 até os anos de 1980. Portanto, buscamos compreender as presenças e recorrências, de modo a traçar um perfil da arte cemiterial e sua correlação com a arte pública capixaba, ao mesmo tempo que traçamos uma história da formação desse cemitério e evidenciamos seu papel na cultura deste estado. Sendo assim, este artigo objetiva a importância acerca da arte funerária no estado do Espírito Santo e propomos uma reflexão sobre a história da arte funerária, signos e significados que possibilitam enxergar a arte cemiterial com “outros olhos”.

Palavras-chave: *Arte cemiterial; Arte pública; Cemitério de Santo Antônio.*

***A EXPERIÊNCIA ENQUANTO PRODUÇÃO: uma
busca cartográfica da dimensão processual***

João Victor Coser
Universidade Federal do Espírito Santo (PPGA)

Greicy Kelly Teixeira dos Santos
Universidade Federal do Espírito Santo (PPGA)

Rosana Paste
Prof.^a. Dra. Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

heterogêneas, num plano que é pré-individual e coletivo”. (KASTAP; PASSOS, 2014. p.17). A partir do fazer processual, chegamos ao corpo, suas camadas, histórias e registro. Assim, o corpo definido pelos afetos e paixões de que é capaz, ele (o corpo) traça uma trajetória dinâmica na qual aprendemos a nos tornar sensíveis àquilo de que o mundo é feito. “É preciso falar do corpo no mundo, sem desconectá-lo daquilo que o constitui”. (POZZANA, 2014, p. 57). O resultado previsto é mostrar neste artigo: o percurso, atravessamentos, descobertas, corporificação, afetividade que estarão presentes na execução dos trabalhos executados pelos artistas.

Palavras-chave: Linha; Tempo; Espaço; Corpo; Cartografia.

Resumo:

O objeto deste artigo é cartografar dois trabalhos que aconteceram simultaneamente da artista visual Greicy Kelly Teixeira e do artista visual João Victor Coser que residem na cidade de Vitória/ES. Os trabalhos que executamos são fruto das investigações enquanto artista-pesquisador-performer. Entre pistas e rastros, os trabalhos cartografados foram apresentados em forma de escrita, desenho, garatujas, poemas, texto-imagem etc. O principal objetivo deste artigo é elencar similaridades entre os processos de criação dos dois trabalhos de arte que aconteceram em simultâneo, trazendo noções de corpo, tempo, espaço e linha, que são referências enquanto poética nos trabalhos dos dois artistas. Este artigo focou na experiência enquanto produção, trazendo o processo criativo, que pode ser executado ou não. A cartografia busca a dimensão processual, o que faz com que em um mesmo movimento conhecê-la seja participar do seu processo de construção, ela “opera comunicações entre singularidades

***SERIA ISSO UM LIVRO DE ARTISTA?
O livro como objeto apropriado em uma Prática
Artística***

José Henrique Rodrigues de Souza
Universidade Federal do Espírito Santo (PPGA)

Cláudia Maria França da Silva
Prof. Dra. Universidade Federal do Espírito Santo (PPGA)

referencial bibliográfico apropriado para as discussões deste artigo, são mencionadas as contribuições de Paulo Silveira sobre o Livro de Artista, os conceitos de apropriação e ready-made de Marcel Duchamp e as discussões de Walter Benjamin acerca da utilização de objetos industriais e produção em larga escala de objetos artísticos. Quanto a trabalhos artísticos referenciais mencionamos, Júlio Plaza, Augusto de Campos e Elida Tessler.

Palavras-chave: Livro de Artista; Desenho; Monotipia; Apropriação.

Resumo:

As considerações levantadas neste artigo referem-se à pesquisa sobre o processo pessoal de criação, por meio de uma prática artística exploratória, em desenvolvimento. O objeto de pesquisa apresentado é um Livro de Artista, realizado a partir da apropriação e subsequente intervenção gráfica no conteúdo de um objeto industrial e editorial “pronto”: um livro, a saber, Bom Crioulo, de Adolfo Caminha. As intervenções gráficas realizadas nas páginas do livro permitem-me traçar paralelos entre os conceitos operatórios do fazer artístico e um referencial teórico inicial que, por sua vez, proporciona a compreensão dos conceitos que circundam as discussões sobre o objeto-livro (a matriz) e sobre o Livro de Artista (o novo objeto artístico). Para além do fazer artístico, nos aproximamos do contexto social em que o livro de Adolfo Caminha foi escrito e publicado no Brasil, traçando pontos de congruência com a produção artística em processo. Entre o

**A POÉTICA DE RONALD DUARTE NOS
TRABALHOS FOGO CRUZADO E
MATADOURO/BOIADA DE OURO**

Josélia Andrade Santos
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Prof. Dr. Carlos Eduardo Dias Borges
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Resumo:

O presente artigo apresenta reflexões oriundas da pesquisa de Iniciação Científica “A palavra como elemento agregador nas ações de Ronald Duarte”, desenvolvida entre os anos de 2020 e 2021 na Universidade Federal do Espírito Santo. A fim de apresentar e discutir a presença e funcionamento da palavra nas produções visuais do artista, são analisadas as obras Fogo Cruzado e Matadouro/Boiada de Ouro. Ronald Duarte é um artista brasileiro residente no Rio de Janeiro. Seus trabalhos dialogam com o cotidiano da cidade e do país onde vive. Suas ações convidam a participação do público, seja através dos nomes dados aos trabalhos ou por suas intervenções e falas durante a execução de uma ação. O trabalho Fogo Cruzado, foi realizado pelo artista após uma experiência pessoal diante da

violência na cidade do Rio de Janeiro, no Bairro Santa Teresa. Para ele, o título é uma referência a tiroteios que aconteceram na região e funciona como convite para provocar o engajamento dos moradores do local. Seus trabalhos permitem apelidos, resultantes das participações e, assim, nomes e lugares vão contribuindo para a transformação das apresentações de suas propostas. Um exemplo importante disso na poética do artista é o trabalho Matadouro/Boiada de Ouro, realizado na Grande Área Rio de Janeiro. Na obra, Duarte compartilha a experiência de cobrir a cabeça de participantes com a cabeça de boi na cor dourada simulando uma boiada. Segundo o artista, o nome deste trabalho, que já se transformou em novas realizações em outros locais, faz a relação política dos termos e, nela, os participantes se tornam ao mesmo tempo anônimos e parte de um todo no decorrer do desenvolvimento da proposta.

Palavras-chave: Ronald Duarte; Performance em debate; Palavra.

***DIREITO À MEMÓRIA E À VERDADE: a ideia de
contra-monumentalidade no contexto brasileiro***

Kaíque Cosme
Universidade Federal do Espírito Santo (PPGA)

Resumo:

Em um cenário marcado pelo surgimento dos novos estudos sobre a memória e pela discussão acerca do papel desempenhado pela monumentalidade tradicional, uma nova estética dos monumentos emerge na Alemanha Ocidental na década de 1980. A fim de desempenhar um papel crítico em relação a algum monumento pré-existente, o contra-monumento (do alemão, gegenedenkmal), populariza-se em meio ao processo de memorialização de traumas históricos – como as Grandes Guerras, as ditaduras no Cone Sul e o apartheid na África do Sul –, em que diversas produções tentavam alcançar uma nova perspectiva em relação à herança de um passado marcado por grandes catástrofes. Nesse sentido, artistas como Horst Hoheisel, Jochen Gerz e Esther Shalev-Gerz desempenham uma importante posição no desenvolvimento de trabalhos que seguem na contramão de uma estética passadista e envoltos em simbologias fascistas. Já nas Américas, o discurso acerca do contra-monumento

surge a partir dos escritos do teórico estadunidense James Young, na década de 1990. É possível constatar que desde então a ideia de contra-monumentalidade é submetida a significativas mudanças em relação ao seu sentido original, adaptando-se aos novos contextos em que é inserida. No caso brasileiro, assim como dos demais países latinos, os contra-monumentos desempenham um importante papel na construção de uma nova narrativa, reivindicando o direito à memória e à verdade ocultadas pelos regimes autoritários. Nesse sentido, essa pesquisa tem como objetivo traçar um panorama do conceito de contra-monumento e sua forma de atuação no espaço público e urbano nacional, sem deixar de levar em consideração as políticas de esquecimento herdadas de um período colonial.

Palavras-chave: *Contra-monumento; Monumento; Memória; Esquecimento; Testemunho.*

**A MÚSICA DE PROTESTO CONTRA A
DITADURA MILITAR NA RECEPÇÃO E
PRODUÇÃO DE ALUNOS JOVENS E ADULTOS**

Karina dos Santos Ribeiro
Universidade Federal do Espírito Santo (PPGA)

Gaspar Paz
Prof. Dr. Universidade Federal do Espírito Santo (PPGA)

Resumo:

O presente trabalho almeja compreender os sentidos atribuídos aos alunos em relação às músicas de protesto vinculadas ao contexto histórico, a partir da atividade de oitiva musical aplicada ao ensino de Jovens e Adultos, em escola da rede pública, no estado do Espírito Santo. Proposta pelo professor da disciplina de Artes (música) transversalmente inserido em caráter interdisciplinar à cátedra de História, visa a compreender de que maneira os estudantes desse segmento escolar percebem o sentido das composições musicais com conteúdo de protesto contra a ditadura militar que se estabeleceu no Brasil no período de 1964 a 1985. Pretende-se, através da produção de textos sobre as músicas apresentadas, após análise das mesmas e do período ditatorial repressivo em que foram elaboradas, perquirir a percepção dos alunos sobre as mensagens e de que forma são decodificadas, isto é, quais os significados que os estudantes

conseguem conferir a essa canção de cunho ideológico. A interação: Após audição/análise das músicas, e vídeos sobre o tema, a produção de textos permitirá que se dimensione a intensidade do trabalho a ser realizado na abordagem do tema, através de atividades interdisciplinares de Arte (Música) e História do Brasil.

Palavras-chave: *Música de Protesto; Práticas de Ensino; Atribuição de Sentido; Ditadura Militar.*

**UTOPIA, DESVIO E PERCEPÇÃO: o lugar da
memória no ato de caminhar**

Karoline Rodrigues Gomes
Prof. Dr. Universidade Federal, do Espírito Santo (PPGA)

Dr^a Cláudia Maria França da Silva
Prof. Dr. Universidade Federal do Espírito Santo (PPGA)

Resumo:

O presente artigo relaciona-se à pesquisa em curso – Elementos sensoriais da paisagem: experimentações do caminhar no Centro de Vitória (ES) - na área de Teorias e Processos Artístico-Culturais, orientada pela Prof.^a Dr^a Cláudia Maria França da Silva.

Compreendemos que o caminhar é a ação poética que engendra a pesquisa como estudo do processo pessoal de criação. Os modos desta ação são compreendidos qualitativamente; o desejo de que, no ato, eu reencontre uma paisagem, um “lugar de memória”. A sinestesia do caminhar pressupõe não somente a percepção do próprio corpo, mas o tempo presente da ação, friccionado pelo passado na memória de experiências pessoais já vivenciadas nos trajetos. O que se pode esperar desse caminhar? Ocorre uma dimensão utópica na pesquisa poética. A utopia presente no caminhar se depara com o lugar da espera, vislumbre daquilo que ainda não foi experimentado pela memória corpórea. Decisões que podem conduzir o corpo a outros caminhos e percepções por meio dos desvios. Eles podem criar marcas no solo, entrelaçando o corpo e a paisagem. Novas memórias e esquecimentos são colocadas no modo de os passos errantes fugirem à regra das vias colocadas, impostas ou solidificadas. Para a realização da pesquisa, compreendemos sua etapa prática, fundada em exercícios e ensaios progressivos de “pseudo” deriva pelo centro de Vitória, sozinha e acompanhada. Tais ensaios serão registrados por áudio, imagens e pequenas anotações em um diário. Eles constituirão o corpo de documentos do processo. O levantamento de imagens de trabalhos de artistas vincula-se à dinâmica deste processo de criação. A pesquisa bibliográfica se detém em textos de artistas e de outros autores, a partir dos principais conceitos norteadores da pesquisa: o ato de caminhar, deriva, paisagem urbana, lugar, memória e esquecimento.

Palavras-chave: Caminhar; Paisagem; Memória, Lugar, Utopia.

ENTORNO EM CASA

Letícia de Oliveira Fraga
Prof. Dr. Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Marcos Paulo Martins Freitas
Prof. Dr. Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Resumo:

“Entorno da casa” propõe uma investigação reflexiva acerca do exercício do corpo e de seus gestos perante a constituição, manutenção, cuidado, destruição e/ou abandono das arquiteturas das cidades e de seus ambientes domésticos, tanto em seus interiores como exteriores, das fachadas e arredores, de forma a apontar para as performatividades, à medida que são erguidos, habitados e utilizados no cotidiano (Goffmann, 2010). Arelada a uma perspectiva artístico-social de estudo e produção poética em arte contemporânea, a IC discute tais coexistências como uma espécie de força de trabalho, realizada por meio das atividades domésticas e/ou da construção civil. Esse recorte sugere que os espaços se sustentam como reflexos de uma cultura e sociedade em que as tecnologias, isto é, toda forma de conhecimento, e as experiências fenomenológicas dos sujeitos na arquitetura, influenciam na estruturação e na reprodução de valores, status e funções sociais (Santos, 2008). A relevância da pesquisa se faz

presente ao perceber que existe uma performance cotidiana dos atores sociais que se organizam hierarquicamente no corpo arquitetônico para com o corpo humano em seu cuidado, limpeza, reparo, destruição ou na negação das ações mencionadas; não trabalho, ócio ou resistência à residência comum. O objetivo da pesquisa é compreender as questões socioespaciais do trabalho e suas relações com as questões raciais, de gênero e de classe, a saber das personagens não-fictícias que integram e reproduzem a divisão sexual do trabalho. A metodologia da pesquisa conta com um processo teórico-prático, simultaneamente, de forma que a base teórica e filosófica da pesquisa constrói o alicerce poético e plástico, que somados aos estudos de casos múltiplos e ao levantamento de referências de artistas, preferencialmente latinoamericanxs, compõem e ampliam o lastro da pesquisa. Como resultado, espera-se o desenvolvimento de uma produção artística crítica e reflexiva, que colabore nos debates em relação ao trabalho e ao corpo na cidade e na intimidade da casa. Link jornada de ic ufes 2021: <https://youtu.be/bVfFdEWKymc>

Palavras-chave: corpo; arquitetura; tecnologias.

AS TROUXAS NO ARRUDA: Artur Barrio nos anos 1969/70

Lourdes Alves dos Santos
Universidade Federal do Espírito Santo (PPGA-UFES)

Ricardo Maurício Gonzaga
Prof. Dr. Universidade Federal do Espírito Santo (PPGA-UFES)

Resumo:

Este artigo tem como objetivo abordar a produção de arte no contexto da ditadura militar no Brasil nas décadas de 1960/70. Nesse contexto muitos artistas buscaram novos caminhos para o desenvolvimento das artes visuais. Dada à situação do país, as formas tradicionais de expressão já não supriam as necessidades destes artistas, não davam conta da realidade vigente naqueles anos de censura e coerção infringidos pelo uso da força e da violência. Compelidos a reagir de forma criativa frente a situação política e social implantada, buscaram formas não convencionais de expressão e linguagem, expandindo o campo das artes apropriando-se de circuitos e meios efêmeros que deixasse para trás somente vestígios e alguns sinais identificando os percursos entre as experiências na sua gênese. Dentro deste processo, o artista Artur Barrio, inserido ao período, respondeu com a realização do trabalho As Trouxas Ensanguentadas. Realizando um levantamento bibliográfico por meio de referenciais teóricos, encontrados em livros, catálogos e entrevistas dadas pelo artista, na tentativa de problematização das obras e do contexto, demonstrou complexidade, evidenciando a necessidade em ampliar nossos conceitos e atenuar as fronteiras entre os campos de estudo. Ao propor a temática acredito

VIII Colartes 2022: Arte e Novas Utopias
8º Colóquio de Arte e Pesquisa dos alunos do PPGA da UFES

contribuir com reflexões sobre o sistema de arte e cultura da época.

Palavras-chave: Arte; Política; Trouxas ensanguentadas; Artur Barrio; Ditadura militar.

THE CORONATION PORTRAIT: o retrato Tudor como representação de poder feminino na pintura e no cinema

Marcos Aurélio de Mato
Universidade Federal do Espírito Santo (PPGA)

Profª Dra. Renata Gomes Cardoso
Universidade Federal do Espírito Santo (PPGA)

Resumo:

Este trabalho tem como proposta a análise do retrato da rainha Elizabeth I da Inglaterra – “The Coronation Portrait” (cerca de 1600) – e sua reconfiguração no cinema, sob a ótica do figurino, na obra fílmica “Elizabeth” (1998) de Shekhar Kapur. Os retratos de Elizabeth carregam muitos símbolos, códigos e indicam mudanças na forma de vestir, seguindo o que entrava em voga na corte da época. Elizabeth foi uma importante figura histórica, a partir da qual podemos discutir relações de gênero e poder feminino, em um contexto social

exclusivamente masculino. Esta chave de comparação entre retrato (pintura) e figurino possibilita-nos investigar o desenvolvimento da arte do retrato na corte da rainha a partir de um fator de propaganda política empregado em seu reino, no sentido de nobilitar a monarca e reafirmar sua posição de autoridade frente aos seus súditos. Esta comunicação visa, por conseguinte, traçar paralelos com a obra de Kapur no sentido de recuperar a dimensão do figurino, concebido por sua vez pela figurinista Alexandra Byrne, em uma obra contemporânea, a fim de contribuir com a história da indumentária e extrair significados sobre o processo de criação que tem base nos retratos e os saltos culturais que podem existir entre eles, na representação do poder.

Palavras-chave: Elizabeth I; Retrato; Indumentária; Figurino; Cinema.

A DECOLONIALIDADE DO CORPO NEGRO NAS ARTES

Mayara Simões de Carvalho
Universidade Federal do Espírito Santo (PPGA)

Profª Dra. Aissa Afonso Guimaraes
Universidade Federal do Espírito Santo (PPGA)

este que se constrói por intermédio da arte e como sua representação pode significar a construção de um território de resistência no campo das artes. A partir do conceito de necropolítica de Mbembe (2016), buscaremos caminhos para compreender o contexto político-social em que emergem as obras artísticas que serão descritas e analisadas, como uma resposta estético-política aos dispositivos de extermínio. Propondo, desta maneira, captar o alcance das potências poéticas e subversivas nas obras dessas artistas.

Palavras-chave: *Corpo Negro. Decolonialidade. Resistência. Estética Negra.*

Resumo:

O presente trabalho busca mostrar alguns caminhos que a arte dos subalternizados no Brasil trilhou para contrapor-se e superar na resistência o predomínio dos valores da hegemonia branca burguesa e colonial em detrimento das outras culturas consideradas inferiores. A reexistência da cultura africana deu-se de diferentes maneiras, entre outras, resignificando a história da África e dos corpos negros em diáspora. Aqui mostraremos como as artes hegemônicas retrataram o corpo negro associando-o ao excesso, ao que carece de atributos morais e intelectuais, animalizado e que precisa ser dominado. Na contramão, o corpo negro em diáspora apresentado por artistas negras numa perspectiva decolonial é um corpo enquanto casa, que fala, que se resignifica, que produz e socializa conhecimento e que quebra a objetificação e desumanização própria da cultura colonial europeia. Este artigo pretende levantar algumas questões sobre o significado da presença de corpos negros na arte visual contemporânea. De forma geral, é interessante pensar que corpo é

***DESPRENDIMENTO E COMPREENSÃO: reflexões
sobre o processo artístico em Arte Pública***

Milena dos Santos Kohler
Universidade Federal do Espírito Santo (PPGA)

Prof. Dr. Aparecido José Cirillo
Universidade Federal do Espírito Santo (PPGA)

Resumo:

O processo artístico, conforme as concepções de Pareyson (2001, p.192) longe de desenvolver-se de forma uniforme a todos os que a ele se propõem, opera em uma “misteriosa e complexa co-possibilidade”, onde se fazem possíveis relações paradigmáticas e racionais tanto quanto ações de liberdade onde o artista flui junto a seu trabalho. É evidente que diversos fatores guiam e influenciam a forma como um processo artístico se realiza, como a disponibilidade de tempo e materiais, condições próprias do artista, como as psicológicas, emocionais, suas intenções, influências, sua poética ou alguma finalidade prevista para a obra e ainda pressões de agentes externos. Um universo particular de possibilidades é reservado a cada tipo de linguagem em que o trabalho se expressa. O intuito aqui é refletir sobre tais conceitos de processo criativo quando aplicados ao contexto de criação artística para encomendas de trabalhos de arte pública, neste caso, a produção de trabalhos como monumentos, esculturas e bustos diante da demanda por parte da administração pública,

trazendo para reflexão relatos do artista Ioannis Zavoudakis, responsável por importantes obras presentes no território do estado do Espírito Santo, Brasil. As experiências do artista, registradas em entrevistas, durante a idealização e construção de obras como Monumento ao Centenário da Abolição, 1988 são base para refletir sobre aspectos como a lei da arte; a formação da obra: invenção e execução; criação e descoberta, tentativa e organização; inspiração e trabalho; relações entre processo artístico e obra de arte e definitividade ou abertura no contexto em contextos de criação relacionados à demandas institucionais.

Palavra-chave: *Processo artístico. Arte Pública. Arte Pública Capixaba. Monumento. Encomenda de Arte.*

***HISTÓRIA QUE SE CONTA COM
MONUMENTOS: Sobre o potencial da Arte Pública
na construção de narrativas de resistência***

Milena dos Santos Kohler
Universidade Federal do Espírito Santo (PPGA)

Fabíola Fraga Nunes
Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Dr. Aparecido José Cirillo
Universidade Federal do Espírito Santo (PPGA)

Resumo:

Os monumentos de uma forma geral, são obras "vivas" e atemporais, compõe a estrutura física de uma cidade e traduzem, através de sua representação estética, todos os detalhes de uma sociedade, afinal, a despeito da inobservância diária de sua relevância eles vivem, pulsam e gritam. Para além das informações técnicas sob as quais as esculturas são instaladas, ou seja, sua identificação, o grande desafio que se apresenta e se faz urgente, é exatamente vencer a barreira do que os olhos alcançam, avançar pelos meandros através dos quais, em algum momento de seu tempo, o artista foi tocado por uma história, a ponto de "gerar" um monumento histórico. O que o moveu? Por que o

contexto social sob o qual determinada figura compartilhou com esse artista, foi tão impactante a ponto de despertar esse interesse? Até onde pode chegar um monumento histórico? Contemplação silenciosa? Abstração?

Essa transmissão de valores entre sociedades, é de alguma forma objetivo dos monumentos, ligação entre passado e presente, do que foi, com o que é e do que será. Dessa forma trata-se de um guardião de memórias e como tal pode ser apagada, em muitos momentos, reconstruída. Possivelmente a resistência seja um dos atributos mais importantes dos monumentos, as trincheiras estabelecidas por essas obras na defesa de suas fortalezas, sejam elas étnico/raciais ou de gênero, se constituem numa possibilidade de não apagamento dessas questões, e muito além, na fomentação do debate dessas importantes temáticas históricas. Ato de violência contra monumentos históricos na perspectiva de cancelamento de uma memória histórico coletiva, social, ao contrário da intenção de seus executores só as revigora, aja visto a recente depredação ao monumento Borba Gato, em São Paulo, que a despeito do que se pretendia, acabou despertando a curiosidade de quem foi o Bandeirante, assim como em outras tentativas de apagamento da História, os monumentos renasceram mais forte.

Palavras-chave: *Arte Pública; Monumentos; Iconologia; Narrativas de resistência; Identidades Culturais.*

***O PAPEL DA LINGUAGEM NA CRÍTICA
ARTÍSTICA DE GERD BORNHEIM***

Paula Piêtra Araújo Nascimento
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Prof. Dr. Gaspar Paz
Universidade Federal do Espírito Santo (PPGA-UFES)

Resumo:

Este projeto dá continuidade à nossa pesquisa realizada anteriormente, O papel da linguagem na crítica artística de Gerd Bornheim, sendo usado seu embasamento crítico já acumulado em discussões no grupo de pesquisa como forma de compreender certas nuances da crítica e sua relação com a obra de arte, percebida a partir de um amplo processo de motivos filosóficos, econômicos, sociológicos, culturais etc. No intuito de produzir uma investigação acerca da performatividade a partir de outros autores que conversassem com Samuel Beckett e a escrita performativa, foi feita a leitura da obra de Clarice Lispector Uma Aprendizagem ou O livro dos prazeres e Primeiro amor, de Samuel Beckett. No decorrer destas pesquisas, pude encontrar outros pesquisadores brasileiros que produziram a partir do encontro com os dois escritores como o pesquisador Wilker Leite de Souza, orientado pelo professor Fábio de Rigatto de Souza Andrade, um dos nomes referenciais quando se fala em Beckett no Brasil. Sua pesquisa me fez encontrar outras

possibilidades para a interpretação da obra de Beckett e Clarisse no ponto de vista linguístico e performático valorizando o olhar de Gerd Bornheim sobre escritores que trabalham a partir da linguagem.

Palavras-chave: crítica artística, escrita performativa, arte, literatura

***TEMPO, MATÉRIA E MEMÓRIA: abstração e
literalidade no processo criativo de José Bechara,
Carlos Vergara e Daniel Senise.***

Rita Mychelly dos Santos Salles
Universidade Federal do Espírito Santo (PPGA)

Prof. Dr. Ricardo Maurício Gonzaga
Universidade Federal do Espírito Santo (PPGA)

Resumo:

O presente artigo tece reflexões sobre o processo pictórico dos artistas José Bechara, Carlos Vergara e Daniel Senise. A pesquisa propõe uma aproximação com relação às escolhas e utilização de materiais pictóricos não tradicionais em suas composições a partir da década de 1990. A pesquisa propõe uma

VIII Colartes 2022: Arte e Novas Utopias
8º Colóquio de Arte e Pesquisa dos alunos do PPGA da UFES

aproximação com relação às escolhas e utilização de materiais pictóricos não tradicionais em suas composições a partir da década de 1990. O processo de criação dos artistas apresenta uma comunicação com relação à matéria e temporalidade. Sendo assim, o texto propõe diálogos que norteiam as experimentações em pintura e um conjunto de ocorrências estéticas e filosóficas. Contudo, foram utilizadas, analisadas e contextualizadas bibliografias que se comunicam com o campo da arte e da filosofia. Toma-se como referencial teórico, as reflexões de Henri Bergson (1859-1941) e de Santo Agostinho (354-430), como base para os diálogos sobre a transitoriedade e memória, presentes nos trabalhos de monotípias e pinturas com óxido de ferro sobre suporte de algodão cru ou suportes não convencionais, como a lona usada de caminhão. Sendo assim, o texto aponta interações poéticas entre os trabalhos dos artistas pesquisados e de que maneira configuram com os desdobramentos da pintura contemporânea brasileira.

Palavras-chave: José Bechara; Carlos Vergara; Daniel Senise; Matéria; Memória

**O SOM DA TERRA COMO MATÉRIA DO
PROCESSO CRIATIVO NA ARTE
CONTEMPORÂNEA: análise do processo de criação
de Sonic Pavillion de Doug Aitken**

Thalles Nunes Gomes
Universidade Federal do Espírito Santo (PPGA)

Profª Dra. Angela Maria Grando Bezerra
Universidade Federal do Espírito Santo (PPGA)

Resumo:

Este trabalho aborda uma análise sobre a obra Sonic Pavilion, 2009, uma intervenção no espaço público de autoria do artista Doug Aitken, bem como a trata sobre a perspectiva do som da terra como matéria do processo criativo, tendo o encontro de arte, tecnologia e natureza mesma obra. Tem-se como objetivo investigar a paisagem sonora, em especial o som do interior da terra, como matéria geradora do e no processo criativo de uma obra de intervenção na natureza para a compreensão do espaço de interação do apreciador nas contemporaneidades das obras de arte. A metodologia utilizada para discorrer sobre tal abordagem contará com pesquisa bibliográfica, buscando resgatar informações sobre o processo criativo desenvolvido em Sonic Pavilion, investigando ainda, de maneira teórica, a utilização do som da terra como matéria prima. Desta maneira será possível ampliar as discussões sobre o tema e fazer comparações de interpretações das estruturas teóricas do trabalho proposto, as quais podem colaborar para o avanço dos estudos sobre as mediações entre artes visuais e música.

Palavras-chave: Arte contemporânea; Som; Arte; Música; Paisagem sonora

VIII Colartes 2022: Arte e Novas Utopias
8º Colóquio de Arte e Pesquisa dos alunos do PPGA da UFES

Grupo de Trabalho II

Interartes e Novas Mídias

***PRÁTICAS EM TEATRO DE FORMAS ANIMADAS
NO ESTÁGIO DOCÊNCIA EM ARTES VISUAIS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL***

Ana Rita Cesar Lustosa
Universidade Federal do Espírito Santo (PPGA)

Prof. Dra. Stela Maris Sanmartin
Universidade Federal do Espírito Santo (PPGA)

atividade acadêmica em seus currículos. Desta forma, sob orientação da Profa. Dra. Stela Maris Sanmartin, na linha Interartes e Novas Mídias, este artigo busca reflexões a partir da experiência em Estágio Docência na disciplina “Estágio Supervisionado do Ensino das Artes Visuais na Educação Infantil” ministrada pela Prof. Dra. Maria Angélica Vago Soares na Universidade Federal do Espírito Santo. Esta disciplina foi oferecida pelo curso de Artes Visuais entre os meses junho e setembro de 2021 correspondente ao primeiro semestre, em adequação às restrições sanitárias e ao ajuste do calendário escolar.

Palavras-chave: Estágio em docência; Teatro de Formas Animadas; Teatro de Objetos.

Resumo:

O Programa de Estágio em Docência oferecido pelo PPGA-UFES, viabiliza a promoção e ampliação das discussões dentro dos espaços acadêmicos, permitindo realizar a troca de conhecimentos entre alunos, professores e pesquisadores em um mesmo ambiente, a fim de aliar os saberes já alcançados com as recentes pesquisas em desenvolvimento no campo do Ensino de Arte, beneficiando a todos os setores envolvidos e ampliando as perspectivas futuras. Sob a orientação de professores titulares, os alunos-pesquisadores encontram no programa uma oportunidade de ampliar suas práticas didáticas contribuindo, experimentando e vivenciando competências adquiridas, tanto na vida profissional quanto no ambiente acadêmico por meio da interação com os alunos de graduação, além de incluir uma modalidade diferenciada de

“IHARMU” INTERAÇÃO MUSICAL ASSÍNCRONA POR MEIO DAS MÍDIAS SOCIAIS

Caio José Rodrigues Maciel
Universidade Federal do Espírito Santo (PPGA)

Prof. Dr. Fabiano Araújo Costa
Universidade Federal do Espírito Santo (PPGA)

Resumo:

Este trabalho é uma iniciativa de reflexão a respeito da interação musical proposta por Jacob Collier em seu trabalho “IHarmU” no ano de 2016, bem como das características de sua estética que evidenciam a influência do médium em seu produto artístico. Em IHarmU, Jacob Collier desenvolve um programa poético no qual o músico interage com pessoas de diferentes níveis musicais, oferecendo a elas a possibilidade de terem suas melodias harmonizadas e produzidas em um grau de complexidade pouco usual no ambiente das redes sociais. Neste trabalho, procuramos evidenciar por meio de análise musical, análise audiovisual e revisão bibliográfica, como esse projeto contempla ao mesmo tempo aspectos de ubiquidade e audiotatilidade em uma estética de complexidade.

Palavras-chave: Jacob Collier; ubiquidade; audiotatilide; complexidade; novas mídias.

O CAPITALISMO COGNITIVO E A MÍDIA SOCIAL: a gênese do artista unidimensional

Carolina Zamperlini Santos
Universidade Federal do Espírito Santo (PPGA)

Resumo:

Tendo, por um lado, como arcabouço temporal a compreensão de temporalidades liquefeitas nas esferas da vivência contemporânea - e considerando que, embora essa dimensão abstrata sobre o tempo não se encerre no desenvolvimento das tecnologias reprodutíveis - e por outro, as tramas do controle cognitivo na nova era do capital pretende-se investigar como que o universo digital em rede, consubstanciado nas mídias sociais interferiu na relação do autor com a autenticidade e identidade de seu trabalho, bem como, levantar a hipótese do surgimento de um novo sujeito/tipo de artista. Que por ora, chamaremos de “o artista comum na esfera do instagramável”. Nesse sentido, não afirmamos que há a morte do experimento artístico, mas aventamos que há possibilidade do seu desfalecimento em detrimento da busca por algoritmos. O processo criativo, que se sustenta na mimese de outras obras, inserido na realidade da cultura dos “likes”, como forma de legitimar seu lugar de artista, levará a cabo uma natureza artificial das escolhas empreendidas pelo supracitado grupo de artistas porque determinadas pelas ofertas algorítmicas. Para analisar e engendrar os argumentos deste trabalho laçar-se-á mão dos métodos de estudos de caso, bem como de um amplo aporte teórico.

Palavras-chave: Capitalismo Cognitivo; redes sociais; artista instagramável.

ARTE CODIFICADA

Daniel José dos Santos Junior
Universidade Federal do Espírito Santo (PPGA)

Resumo:

Dando um salto até o atual momento das transformações tecnológicas promovidas pela informatização e digitalização de dados computacionais, neste contexto temporal marca-se pela popularização das redes de computadores interconectadas mediadas por algoritmos e softwares, através de aplicativos e websites. A internet, em que seus momentos iniciais esteve “fechada” aos computadores, agora reside também nas coisas do dia-dia com o advento da IOT (Internet of Things), ou seja, objetos do cotidiano conectados em rede e em tempo real, como máquinas de lavar, lâmpadas, assistentes pessoais ou mesmo veículos, viabilizando assim uma variedade de possibilidades de interações homem-máquina (HCI – Human Computer Interaction). A interação contínua entre dispositivos eletrônicos e as telas cada vez mais onipresentes marcam a principal transformação paradigmática das conexões e também as diferentes formas de se interagir com os computadores. Uma vez que tivemos apenas o teclado e mouse como principais formas de interatividade, com a ascensão dos novos dispositivos, popularizam-se também outras formas de entradas (inputs) como sensores de movimento, de aceleração, de reconhecimento facial, entre outros. E para que essa conexão entre humanos e máquinas se faça compreensível para ambos os lados, existem as linguagens de programação que fazem a ponte de interatividade entre as pessoas e os computadores, transformando as intenções dos artistas programadores em códigos binários que são executadas através e linhas de comando pelo computador, e que por sua

vez, traduzidos em textos, gráficos vetoriais, sons, vídeos e imagens. Atualmente persiste uma integração das mídias e recursos digitais no próprio âmbito artístico, onde começam a surgir artistas preocupados em produzir obras de arte que dialoguem com as atuais tendências modernas computacionais, produzindo peças digitais que não são apenas imagens estáticas, mas obras interativas, como no caso da programação criativa em ambiente Processing, que são replicadas e reproduzidas em diferentes aparelhos, resoluções e formatos.

Palavras-chave: Algoritmo; Arte-digital; Internet; Human-computer-interaction; Processing.

APROPRIAÇÃO E RESSIGNIFICAÇÃO DAS IMAGENS DA ARTE NOS MEMES DO PERFIL DO FACEBOOK “ARTES DEPRESSÃO” NO CONTEXTO DA COVID-19

Dayana Cortes Pereira
Universidade Federal do Espírito Santo (PPGA)

Resumo:

Este estudo analisa a dimensão teórica como raiz da proposta social e política observada nos memes publicados no perfil do Facebook “Artes depressão”, pois apesar de serem marcados por conteúdo irreverente e descompromissado, eles reservam uma forte capacidade de transmissão de

informação, dada sua abrangente circulação no ambiente virtual. Contudo, propomos investigar o uso e a apropriação das imagens em sua ressignificação pelos memes no contexto atual, em que a arte se desvincula do passado e cria combinação na contemporaneidade. O objetivo é analisar a natureza criativa mediada na relação passado e presente com clareza, orientados pela afinidade do meme de atualização e expressão comunicacional em uma vertente popular e crítica. Para tanto, iremos nos aprofundar em um estudo comparativo e reflexivo sobre os memes da covid-19, na perspectiva de compreender a relação e a produção de novos sentidos na apropriação das imagens de arte e a proposta de linguagem que conduz ao tema COVID-19.

Palavras-chave: Memes; Arte; Internet; Crítica-social; COVID-19.

POÉTICAS DO PROFESSOR-ARTISTA: discursos e práticas na educação básica

Diego Ribeiro Gomes
Universidade Federal do Espírito Santo (PPGA)

Profa. A Dra. Stela Maris Sanmartin
Universidade Federal do Espírito Santo (PPGA)

Resumo:

A presente pesquisa tem como objetivo analisar a produção artístico-poética de professores da Educação Básica, problematizando seu trabalho político-pedagógico no ensino de arte, traçando sua trajetória individual, por um caminho inquieto e impreciso, em busca de reflexão fundamental para o ato de criação e a construção de conhecimento em arte. A pesquisa se ancora na prática investigativa das Pesquisas Educacionais Baseadas em Arte (PEBAs) em uma abordagem da Artografia, onde o artista-pesquisador-professor parte da forma artística imagética pela busca teórica. Questionando sobre em que medida processos criativos em artes estariam disponíveis como métodos em processos de investigação. Assim, o uso do método da Artografia possibilita inventar maneiras de descrever e representar experiências, usando de elementos artísticos para alcançar onde a forma tradicional da ciência não alcança. O método possibilitará uma leitura e escrita das entrevistas, assim como da produção artística, que respeite as falas e caminhos escolhidos, podendo incorporar a vivência do trabalho na educação. A escolha teórica pela Pedagogia Histórico-Crítica se dá pela mediação que aparece como central ao processo educativo. Professores e alunos estão igualmente inseridos como agentes no método que parte da prática social, mesmo que em papéis distintos e definidos, que se enlaçam pela compreensão e condução de resoluções de problemas. Entender os professores-artistas do ensino regular e analisar as relações de poder, resiliência e resistência, dentro do sistema de normas e modos, é compreender a mudança em si pelo ato criador, buscando na reflexão de sua obra o seu amadurecimento.

Palavras-chave: Ensino de Arte; Professor-artista; Processo Criativo.

ANÁLISE DOS ACERVOS ARTÍSTICOS DIGITAIS DOS MUSEUS DA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL

Fabiane Pimentel Silva
Universidade Federal do Espírito Santo (PPGA)

Resumo:

A Pesquisa de Iniciação Científica “Análise dos acervos artísticos digitais dos museus da Região Sudeste do Brasil” tem início em 2020, período no qual estávamos vivendo o difícil momento da deflagração da pandemia de Covid-19 no mundo. Nesse momento se fazia necessário pensar possibilidades para dar continuidade ao nosso trabalho de maneira segura e ao mesmo tempo comprometida com os novos desafios que se apresentavam. Considerando a evolução dos acervos digitais, observamos que no campo da arte eram apresentadas algumas dificuldades para uma efetiva disponibilização de conteúdos em plataformas online. Assim, surgiu a necessidade de verificarmos dados de obras de arte e objetos culturais acolhidos em museus e disponíveis em acervos digitais. Nossa proposta começa com o objetivo de analisar as condições de acesso a conteúdos disponíveis em acervos artísticos digitais em sites de museus do Estado de São Paulo. Para isso utilizamos a plataforma Museusbr <http://museus.cultura.gov.br/>, que disponibiliza informações sobre museus brasileiros, assim foi possível desenvolvermos o trabalho de campo através do sistema de buscas online. Selecionamos os museus localizados no Estado de São Paulo e usando o filtro de buscas “Temáticas” chegamos às categorias de “Artes, Arquitetura e Linguística”, “Antropologia e Arqueologia”, e “História”, para realizar o mapeamento. Concluída a

Lista de Museus, utilizamos a ferramenta denominada análise “FOFA” (Forças, Oportunidades, Fraquezas, e Ameaças) para a comparação dos dados obtidos. Nosso propósito foi conhecer a qualidade da apresentação e as condições de acessibilidade à informação disponível em acervos artísticos digitais nos museus da região sudeste. Concluímos nosso trabalho com a criação da plataforma de acesso público e gratuito: Acervos Artísticos Digitais Região Sudeste do Brasil: guia de boas práticas em acervos digitais artísticos e culturais, disponível no site: <https://acervosdigitais.wixsite.com/artes/faq>. Atualmente, dezoito [18] museus fazem parte da plataforma digital citada supra. Estas instituições foram relacionadas por apresentar a ferramenta de BUSCA (Lupa) e possibilitar uma pesquisa online em Acervo Digital da instituição requerida.

Palavras-chave: Acervo digital; Arte; Museus; Região Sudeste.

À BEIRA MAR, MUITO ALÉM DE UMA ESCULTURA: A NEGRA MULHER DOMINGAS

Fabricio do Rosário Moreira
Universidade Federal do Espírito Santo (PPGA)

Fabíola Fraga Nunes
Universidade Federal do Espírito Santo (PPGA)

Aparecido José Cirillo
Universidade Federal do Espírito Santo (PPGA)

informações mais específicas fidedignas documentais a respeito dessa personagem, nos direciona ao provável entendimento da dificuldade do diálogo desse monumento com a população, no sentido de desnudar a mulher, a trabalhadora, a "cidadã". Trazer à tona o contexto da existência dessa mulher, enquanto cidadã de Vitória, passa por discorrer a respeito de uma sociedade indiferente e muito desigual. A despeito do romantismo dispensado a "Pieta do Lixo" como se convencionou chamar Dona Domingas, nada tinha de romântico, a rotina dura, impiedosa e exaustiva a que era submetida diariamente, apesar da fragilidade, sob pena de não garantir o seu sustento e da família. A escultura de Crepaz, nesse sentido, dialoga perfeitamente com a realidade dessa mulher, expressamente delineada em seu rosto enrugado, olhos caídos e ombros arqueados. Ela caminha... A partir da análise documental e da leitura de imagem, buscando ampliar o debate étnico-racial e de gênero na escultura pública capixaba, utilizaremos como suporte teórico os seguintes autores: Zizzi (2021); Nochlin (2016); Scott (1989).

Palavras-chave: Memória; Criação; Resistência; Gênero; Escultura.

Resumo:

Essa pesquisa tem como proposta trazer o monumento Domingas para o debate contemporâneo, transformando-o numa representação viva da História. Ao mesmo tempo em que torna notável um personagem e eterniza sua História, um monumento representa, para além de sua formatação institucional, a possibilidade, a necessidade de iluminar o ser humano por detrás do bronze/mármore, suas dores, vitórias e derrotas, sua relevância no cotidiano, inclusive contemporâneo, alguém que possamos chamar de você... Transitando pelas ruas de Vitória, nos "deparamos" com Domingas fulana de tal, ou simplesmente Domingas, a catadora de papel. Imortalizada pela obra do artista italiano Carlo Crepaz, localizada no centro da capital, essa senhora de ombros fortes e imensa resiliência, quase nos passa despercebida diante da correria diária, não obstante a circunstância efêmera da nossa rotina, será que realmente sabemos quem era essa mulher? A própria dúvida em relação ao seu nome completo, assim como

A ORQUESTRAÇÃO ACÚSTICA NA PERSPECTIVA DA INSTALAÇÃO SONORA

Fabrício do Rosário Moreira
Universidade Federal do Espírito Santo (PPGA)

Felipe Pessin Manzol
Universidade Federal do Espírito Santo (PPGA)

Prof. Dr. Fabiano Araújo Costa
Universidade Federal do Espírito Santo (PPGA)

como ponto de partida uma contextualização histórica, seguida de uma discussão baseada em referenciais teóricos ligados ao campo da estética e da área das Novas Mídias para discutir sobre o impacto das novas mídias na sociedade. Como resultado, pretendemos aproximar o conceito de orquestração acústica com a ideia de instalação sonora, considerando: (1) o processo de Glenn Gould; (2) o referencial teórico estudado; (3) o conceito de “áudio musicista”. Através desta relação, pretendemos contribuir com os estudos que têm como foco o processo artístico realizado dentro de estúdio.

Palavras-chave: Glenn Gould; Orquestração acústica; Instalação sonora, Áudio musicista.

Resumo:

Este artigo tem como objetivo fazer uma análise comparativa entre o processo criativo utilizado pelo pianista Glenn Gould, em sua “orquestração acústica” e o conceito de “instalação sonora”. Nossa hipótese se baseia na ideia de que o processo utilizado por Gould, apresenta grande similaridade com as características do que se entende atualmente por instalação sonora. Primeiramente, o objetivo consiste em compreender as similaridades existentes entre o que Gould produz e a noção de instalação sonora. Posteriormente, pretendemos refletir sobre a relação entre estes dois processos e quais possibilidades surgem se considerarmos o papel do “áudio musicista”, que consiste em uma terminologia idealizada para definir o trabalho realizado em estúdio na pré e pós-produção de obras gravadas, como algo que possui uma fundamentação estética e consequentemente um ato artístico. O artigo tem

**ANÁLISE GROOVÊMICA SOBRE A PEÇA “VIOLA
MINHA VIOLA” DE AMÉRICO JACOMINO, O
CANHOTO**

Felipe Pessin Manzoli
Universidade Federal do Espírito Santo (PPGA-UFES)

Fabiano Araújo Costa
Prof. Dr. Universidade Federal do Espírito Santo (PPGA-UFES)

experiência estética de Américo Jacomino ao iniciar seus procedimentos de gravação no início do século XX. Utilizamos ainda como referencial teórico para a análise os textos da Teoria das Músicas Audiotáteis, sobretudo o Modelo Analítico Integrado. Os procedimentos analíticos foram realizados com o auxílio de softwares como o sonic visualizer e Tony. Espera-se com este trabalho legitimar a presença de groove, e outras características presentes em músicas de natureza audiotátil, como a propulsividade e depulsividade da energia formante.

Palavras-chave: *Canhoto; Groove; Audiotatibilidade; Extemporização; Análise groovêmica.*

Resumo:

Este artigo tem como objetivo a realização de uma análise groovêmica na macroestrutura da peça “viola minha viola” do compositor e violonista Américo Jacomino, também conhecido como Canhoto. A peça possui elementos contrastantes, como a presença de efeitos sem altura definida, variações de andamento e extemporizações tomando como referência um groove característico da viola caipira. Canhoto não escrevia música utilizando o sistema notacional de escrita ocidental, com isso, o registro de suas músicas na maioria das vezes aconteceu por meio da gravação musical. Por isso, o ponto de partida deste trabalho e também o seu objeto de estudo foi o áudio disponível em formato digital. O objetivo primário da análise foi apontar a presença de elementos de natureza audiotátil na música de Canhoto. Em um segundo momento, buscamos discutir cada um destes elementos encontrados, considerando cada aspecto separadamente. Em um terceiro momento, foi realizada uma breve discussão sobre o impacto das mídias na cultura, tomando como ponto de partida a

"SEABOARD X KEYBOARD": aspectos de ubiquidade e audiotatibilidade de instrumentos de teclas

Felipe Pessin Manzoli
Universidade Federal do Espírito Santo (PPGA)

Fabrcício do Rosário Moreira
Universidade Federal do Espírito Santo (PPGA)

Tayná Batista Lorenção
Universidade Federal do Espírito Santo (PPGA)

uma possível tecnologia ubíqua; (4) possibilidade de se produzir músicas de natureza audiotátil nos instrumentos estudados. Através de um estudo comparativo considerando de um lado, uma visão crítica a respeito dos limites e das possibilidades de cada instrumento e do outro, as ideias traçadas por autores imersos nos campos de estudos citados, o resultado esperado será expandir uma série de reflexões já levantadas em cada uma das áreas de pesquisa apresentadas, a partir de um estudo de caso. Além disso, pretende-se também compreender se existe alguma relação entre a produção de músicas de natureza audiotátil e o formato de produção do som de um instrumento musical.

Palavras-chave: Práticas interpretativas; Audiotatibilidade; Música ubíqua; Piano; Seaboard.

Resumo:

Este trabalho tem como objetivo iniciar um estudo sobre um instrumento que utiliza tecnologias digitais como interface para a produção sonora, o seaboard. Nosso ponto de partida foi uma análise comparativa entre as possibilidades criativas de dois instrumentos musicais: o piano e o seaboard. O objeto deste estudo consiste, portanto, em uma reflexão sobre o processo criativo de quem utiliza cada instrumento, considerando questões ligadas à organologia do instrumento e as formas de registro comumente utilizadas. Pretendemos, ainda, utilizar referenciais teóricos que dialoguem com o tema, a fim de discutir sobre: (1) o impacto da implementação de tecnologias digitais no seaboard; (2) o processo criativo, com base em textos do campo da estética; (3) o seaboard como

**PAISAGEM SONORA E UBIMUS – re-imaginando
espaços acústicos**

Gabriela de Azevedo Sampaio
Universidade Federal do Espírito Santo (PPGA)

Resumo:

A paisagem sonora tem uma relação direta e cíclica com a vida em níveis sutis e mesmo que não se esteja escutando atentamente, todo seu conteúdo é processado pelo cérebro através do sistema auditivo, interagindo com o organismo como um todo. A poluição sonora de ambientes urbanos possui o potencial de aumentar o estresse, que está relacionado a várias doenças. O objetivo deste artigo é fazer o levantamento dos sons que compõem a paisagem sonora de ambientes de cuidado com a saúde e discutir sobre a importância de se pensar o ambiente acústico desses ambientes para que ele não afete a saúde da população na elaboração e construção desses espaços de maneira interdisciplinar ao envolver arquitetura, design de interiores, arte, tecnologia etc. Será feita a análise de estudos previamente feitos através de revisão bibliográfica sobre psicoacústica, paisagem sonora e música ubíqua. É esperado que esta pesquisa gere diálogos entre diferentes áreas para uma maximização da experiência individual e em grupo, assim como sugestões sobre como o tema pode ser abordado para diminuir gastos com o sistema de saúde e melhorar a qualidade de vida da população que frequenta esses espaços através da reconstrução acústica feita pela união entre natureza, ciência moderna e arte.

Palavras-chave: Paisagem sonora; Percepção; Acústica; Bem-estar.

MO - movimento, sons e silêncio

Hendy Anna Oliveira
Universidade Federal do Espírito Santo (PPGA)

Prof. Dr. Alexandre Siqueira de Freitas
Universidade Federal do Espírito Santo (PPGA)

Resumo:

O presente artigo consiste em trazer elementos que auxiliem na compreensão das inter-relações entre as diferentes modalidades artísticas inseridas no processo criativo contemporâneo, na hibridez de tempos, espaços, formas e pensamentos. Para isso, faremos um percurso reflexivo sobre o trabalho da artista Sonia Guggisberg, a ideia de movimento de Paul Klee e trechos de canções da MPB (Debaixo d'água, de Arnaldo Antunes, e Agora, da banda Titãs), reunidos em uma obra intitulada "MO" criada no decorrer do desenvolvimento da disciplina "Laboratório Interartes", do PPGA/UFES, no semestre 2020/2, por Hendy Anna Oliveira sob a orientação do professor Dr. Alexandre Siqueira de Freitas. Dessas referências, emergirão questões ligadas à clausura e à fragilidade humanas, expressas na opressão, no desmanche e sobreposição de diferentes tempos, na interrogação das lacunas, dos vazios, dos silêncios, por meio do movimento da água e, seus sons, das ideias de libertações.

Palavras-chave: Modalidades artísticas; Movimento; Paul Klee; Sonia Guggisberg; MPB.

ESTUDOS SOBRE A INSTABILIDADE DOS ARQUIVOS DA ARTE DIGITAL

Hugo de Sousa Bello
Universidade Federal do Espírito Santo (PIIC)

Prof. Dr. Daniel de Souza Neves Hora
Universidade Federal do Espírito Santo (PPGA)

Resumo:

O ritmo acelerado de ampliação dos usos e capacidades das tecnologias telemáticas tem apresentado como efeito colateral a obsolescência e inviabilização da continuidade de serviços de acesso a dados e aplicações de processamento baseados em recursos eletrônicos antecedentes. Com isso, diversas obras da net arte têm sido afetadas pelas mudanças expressivas, senão radicais, nas tecnologias de navegação, estruturação e encadeamento de páginas na web. Em parâmetros estéticos e operacionais, de fato, muitas das alterações ocorridas suplementam, complementam ou até mesmo simplificam a construção das mesmas funcionalidades telemáticas antes abordadas por obras de arte na internet,

que se tornam defasadas frente a essa evolução técnica. O presente trabalho apresenta os resultados de uma investigação teórica acerca dos efeitos críticos e curatoriais da instabilidade e efemeridade da informação em arquivos digitais, observando-se especificamente os suportes de produção e circulação da artemídia no sistema pós-digital da arte contemporânea. A pesquisa envolveu uma revisão bibliográfica sobre o tema e a catalogação de uma amostra de obras digitais de internet arte apresentadas em exposições que se tornaram indisponíveis devido à obsolescência tecnológica, com foco no contexto brasileiro e o caso específico do Festival Internacional de Linguagens Eletrônicas – FILE. Realizou-se ainda um estudo de caso sobre práticas e metodologias de conservação e curadoria, a partir de análise da exposição Net Art Anthology realizada pela fundação estadunidense Rhizome em conjunto com o New Museum de Nova Iorque. Esse projeto se dedicou a investigar, restaurar, reperformatar e reexibir 100 obras de net arte produzidas entre 1982 e 2016. A essas ações também se somaram dados colhidos no acompanhamento de encontros on-line de discussão entre especialistas na temática investigada, promovidos em 2021 pelo FILE e Rhizome. A partir dessas informações e do confronto com a revisão bibliográfica, foram desenvolvidas reflexões sobre o entrelaçamento entre os percursos históricos da tecnologia e das práticas artísticas.

Palavras-chave: Artemídia; Estética pós-digital; Obsolescência tecnológica; Curadoria; Sistemas da arte.

ARTE E PANDEMIA: a experiência no Laboratório em Interartes I (2021.1)

Idayana Maria Borchardt Leite
Universidade Federal do Espírito Santo (PPGA)

Prof. Dr. Alexandre Siqueira de Freitas
Universidade Federal do Espírito Santo (PPGA)

Resumo:

Este artigo visa apresentar a experiência na disciplina Laboratório em Interartes I, do Programa de Pós-graduação em Artes da Universidade Federal do Espírito Santo (2021), que culminou na construção e veiculação das obras em uma plataforma digital intitulada “Poéticas Interartísticas” (<https://labinterartesufes.blogspot.com/>). A partir de uma proposta de criação artística realizada em meio a vivência da disciplina de forma remota, os discentes produziram uma série de obras que compunham três eixos: tempo, interatividade e espaço. Neste texto, será apresentado um relato do processo de concepção desta série de trabalhos artísticos que tinham por mote a hibridiz de matérias e meios de expressão poética, partindo das leituras de autores como Basbaum, Caznok, Freitas e da apreciação de obras selecionadas em Diálogos Transdisciplinares: Arte e Pesquisa (PRADO, TAVARES, ARANTES, orgs), ao qual carregam reflexões e impressões dos participantes à imersão no contexto do isolamento social acarretado pela pandemia.

Palavras-chave: Arte e pandemia; Exposição virtual; Relato de experiência.

***UM MÉTODO DE CAPTAÇÃO EM TEMPO REAL
COM FERRAMENTAS ACESSÍVEIS E BÁSICAS
PARA O VIOLINO E ARCO***

Ismahel Carvalho de Souza
Universidade Federal do Espírito Santo (PPGA)

Resumo:

O presente trabalho está prescrito dentro de um agregado de subvenções sobre a literatura musical tecnológica e também pedagógica para o atual momento, buscou-se um entendimento com bases em artigos, teses e jornais internacionais, como o Askenfelt, "A. (1986). Alguns dos pontos abordados são a medição do movimento do arco e sua força ao tocar violino interpelados e práticas de educação musical. Também apresenta dois métodos de baixo custo e em tempo real para rastreamento de desempenho no violino junto com o arco. Um estudo de caso que demonstra a utilidade

dessas técnicas é apresentado, encontrando os primeiros sinais de notas com os dedos curvados durante a execução. A pesquisa traz um enfoque no campo das aplicações artísticas da pesquisa ubimus, e discutem a influência das práticas criativas, cognitiva-ecológicas (ou eco-cognitivas) no fazer criativo e na captação de mostrar uma abrangência tecnológica entre o violino e o computador e na criatividade na ampliação dos aspectos participativos do fazer musical instrumental. Como estudos de caso, um enfoque nos métodos e os resultados de dois projetos composicionais: o projeto Destino Pirlampo e o projeto Citações. Com o intuito de analisar as limitações e as contribuições dessas duas propostas dentro do contexto das práticas criativas eco-cognitivas, eles aplicam o Modelo Dentro-Fora, a metodologia será a revisão bibliográfica.

Palavras-chave: Violino amplificado; Música ubíqua; Arco; Sensor; Velostat.

O NON-FUNGIBLE TOKEN COMO RECURSO PÓS-DIGITAL

Karyne Berger Miertschink
Universidade Federal do Espírito Santo (PPGA)

Resumo:

O desenvolvimento tecnológico das últimas décadas e a decorrente ampliação da reprodutibilidade proporcionaram transformações nos estilos, técnicas e dinâmicas sociais e econômicas em torno da arte, trazendo à tona questões quanto à legitimidade e propriedade da obra de arte digital. Surge nesse contexto o non-fungible token (NFT) - um código sob os sistemas de blockchain que, atrelado a qualquer arquivo digital, certifica sua legitimidade, tornando-o “único”, “fabricando” sua escassez. A aplicação de tokens não-fungíveis a obras de arte teve sua disseminação acelerada a partir de 2020 e a comercialização dessas obras, realizada em plataformas vinculadas a criptomoedas, promove um tipo de expansão do sistema da arte ao espaço virtual, propício para artistas emergentes, projetos inéditos e independentes. Este artigo fundamenta-se no conceito de Pós-digital, proposto por Florian Cramer (2014), para situar uma breve análise da configuração vigente do sistema da arte no espaço virtual, em plataformas de negociação das obras de arte atreladas a tokens não-fungíveis, denominadas criptoarte. A partir disso, o texto retoma conceitos propostos por Benjamin (2008) quanto à autenticidade e à aura da obra de arte, para que se compreendam os efeitos da reprodutibilidade sobre os processos criativos digitais e os valores de legitimação do produto artístico altamente reprodutível, considerados sob os modos de legitimação em jogos de linguagem pós-modernos, no conceito de paralogia apontado por Jean-François Lyotard (2009). Pretende-se, também, pontuar os impactos da interatividade no espaço virtual sobre a produção e a recepção da criptoarte.

Palavras-chave: arte e tecnologia; reprodutibilidade; pós-digital; tokens não-fungíveis.

A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E A EXPERIÊNCIA ESTÉTICA EM OCCUPY WHITE WALLS

Larissa Pereira
Universidade Federal do Espírito Santo (PPGA)

Resumo:

O artigo explora questões estéticas em torno do jogo Occupy White Walls e sua inteligência artificial DAISY. OWW é um sandbox game gratuito, disponível na plataforma Steam e no serviço em nuvem GeForceNow. O jogo on-line permite colecionar obras de arte disponíveis em seu acervo que, por enquanto, contém 16 mil itens e permite ao jogador que construa sua própria galeria. DAISY, a inteligência artificial, filtra e sugere obras de acordo com as preferências visuais de cada jogador, auxiliando a curadoria. O jogo possui uma plataforma paralela chamada KULTURA, que controla os metadados das obras em domínio público, além de permitir a artistas o upload de seus próprios trabalhos para expor dentro do game, desde que pague uma taxa em dólar. A pesquisa levanta reflexões sobre a experiência estética em ambientes virtuais. Consideramos que a percepção e ação do participante ocorre sob influência dos algoritmos, constituindo-se como um fenômeno marcado pelas implicações dos usos da inteligência artificial (MANOVICH, 2021). Em OWW o espectador está em casa, mas se move com liberdade em galerias por meio de seu avatar, adquire obras de arte usando moeda fictícia, conversa com outros jogadores e, por vezes, negocia seu próprio trabalho. É indispensável investigar as mudanças relacionadas ao comportamento do espectador no que diz respeito às ideias de contemplação e interação considerando nossa vivência com tecnologias e metaversos, pois o modo de produção e circulação de arte contemporânea são afetados por essas inovações (PLAZA, 2003). Compõem o aporte

metodológico desta pesquisa documentação disponível online e entrevistas com agentes envolvidos. Os dados obtidos são combinados a teorias e conceitos encontrados na bibliografia, com o intuito de revisarmos noções sobre o modo de se consumir arte, ponderando aspectos de aceleração dos processos de virtualização devido à pandemia de COVID-19.

Palavras-chave: *inteligência artificial; jogo; estética; Occupy White Walls.*

ESTÁGIO DE DOCÊNCIA: Um relato de experiência na disciplina artística em módulo remoto

Luciano Tasso Filho
Universidade Federal do Espírito Santo (PPGA)

Profª Dra. Stela Maris Sanmartin
Universidade Federal do Espírito Santo (PPGA)

Resumo:

Esta comunicação é o resultado do relato de experiências vivenciados pelo aluno de mestrado Luciano Tasso Filho, ao longo de sua participação no Programa de Estágio em Docência, oferecido pelo PPGA-UFES, como Professor Estagiário para a disciplina Desenho I – Turma: 01 AP, pertencente ao curso de Artes Plásticas, entre os meses junho, agosto e setembro de 2021.1, de modo remoto – em adequação às restrições sanitárias e ao ajuste do calendário escolar. O Programa de Estágio em

VIII Colartes 2022: Arte e Novas Utopias

8º Colóquio de Arte e Pesquisa dos alunos do PPGA da UFES

Docência, traz como proposta conciliar os conhecimentos já adquiridos com as pesquisas em desenvolvimento no campo das Artes, em um mesmo espaço acadêmico, que permita a troca de experiências entre professores titulares, pesquisadores do mestrado e doutorado e alunos graduandos, com a finalidade ampliar futuras perspectivas do ensino. Desta forma, sob a orientação de professores titulares, alunos-pesquisadores inscritos têm a oportunidade de aprender as práticas didáticas aplicadas aos alunos da graduação, contribuir com suas experiências pessoais, profissionais e acadêmicas, além de acrescentar aos seus currículos uma atividade diferenciada dentro do âmbito da própria Faculdade. As atividades tiveram a carga horária total de 60 horas, decorridas ao longo de 15 encontros síncronos com a duração, em média, de duas horas (das 9 às 11), para uma turma de 16 alunos matriculados, além de atividades assíncronas cumpridas em ambientes digitais como o Whatsapp (grupo de discussão formado pelos alunos) e o Classroom (vinculado à Faculdade), onde foi possível acompanhar e interagir com os alunos por meio de mensagens publicadas nas plataformas. Este trabalho expõe como o conteúdo teórico planejado inicialmente para as aulas do Professor Estagiário foi amadurecido ao longo das aulas síncronas e precisou se moldar às necessidades e expectativas dos alunos, de modo a refletir a ansiedade dos discentes em relação ao mercado de trabalho artístico e a projeção de sua atuação profissional no mundo pós-acadêmico.

Palavras-chave: estágio docência; artes; ensino.

PATRIMÔNIO UNIVERSITÁRIO DA UFES ***Mediações digitais com as obras plásticas imóveis do*** ***campus de Goiabeiras – Püc/UFES.***

Ludiane Reinholz Rodrigues
Universidade Federal do Espírito Santo (PPIC)

David Ruiz Torres
Universidade Federal do Espírito Santo (PPGA)

Resumo:

A pesquisa propôs a catalogação das obras plásticas imóveis que compõem o patrimônio universitário do campus Alvor de Queiroz Araújo da Universidade Federal do Espírito Santo, como parte de um projeto de mediação cultural digital. Procurou-se, a partir de mediação em plataforma digital, contribuir para a concepção, divulgação e difusão dos conteúdos digitais alocados em um site sobre o patrimônio universitário da UFES. Duas obras são trabalhadas detalhadamente, Monumento Universitário (1987) e a escultura instalada no jardim da Galeria de Arte Espaço Universitário, GAEU (2016), ambas projetadas pelo artista plástico e professor aposentado da UFES, José Carlos Vilar Araújo (1950-). O estudo privilegia o conhecimento sobre o campus, sua

constituição como instituição participante da construção da história da comunidade local, a difusão e divulgação acerca de questões que envolvem o patrimônio universitário, objetivando a valorização e preservação do mesmo, assim estabelecendo uma relação entre o patrimônio e a comunidade acadêmica. Entende-se que as obras pertencentes ao campus são parte do patrimônio público e a difusão de conhecimento acerca das mesmas é pertinente à sua conservação e permanência, questões tangentes à sociedade e ao Estado, além de ser parte tanto da comunidade universitária como da sociedade capixaba.

Palavras-chave: *patrimônio universitário; mediação digital; conservação; preservação.*

PROCESSO CRIATIVO DE UMA HISTÓRIA EM QUADRINHOS

Narayana Teles Caetano da Silva
Universidade Federal do Espírito Santo (PIIC)

Cláudia Maria França da Silva
Universidade Federal do Espírito Santo (PPGA)

Resumo:

Esta pesquisa objetiva a investigação acerca do processo criativo de uma história em quadrinhos. A dimensão prática ocorre na elaboração do roteiro e na experimentação técnica em desenho, por meio de técnicas secas e líquidas, como pastel e aquarela. Na dimensão teórica, há o levantamento e estudo de textos sobre os quadrinhos orientais e ocidentais e a relação da HQ com o cinema e a cultura em geral. Com relação ao roteiro/argumento da narrativa, o processo consistiu em criar um universo de ficção científica espacial, cuja história se passa num planeta alienígena distante, e que é também uma sátira ligeiramente inspirada no Brasil, através de um corpo extenso de referências interdisciplinares e autorreferências na perspectiva decolonial, com o uso da alegoria visual para reflexão sobre conceitos como identidade, espaço, colonização e epistemicídio. Os impactos da pandemia e as mudanças ocasionadas na pesquisa e no processo criativo do quadrinho também compõem parte importante desse trabalho, que ainda está em curso, no terceiro ano consecutivo de iniciação Científica. “Pura Bura”, título do quadrinho - é a redução de “Puranetô

Burajiru”(a maneira de escrever Planeta Brasil em japonês katakana); possui tecnologia avançada e futurística, sendo bastante comum o uso de naves espaciais e viagens intergalácticas. Esse planeta possui uma peculiaridade tecnológica, que possibilitou ir para o espaço, chamada de “Musitec”. É uma tecnologia que transforma música em energia, principalmente a utilizada para impulsionar motores de aeronaves e outros dispositivos futurísticos. Por meio da Musitec, há uma forte referência musical no quadrinho, com destaque para música popular brasileira, tropicalismo e afrofuturismo, dentre diversas outras referências. Como desdobramento do primeiro ano de pesquisa (2019-2020), no segundo ano aprofundou-se o experimentalismo gráfico como modo de produção de quadrinhos, página por página, variando os estilos, linguagem, materiais e composição, construindo hibridações, de maneira a articular esses processos gráficos às questões e fatores sociais e políticos que atravessam a produção cultural no presente contexto brasileiro, mediante também o contexto pandêmico. Quanto ao universo narrativo, optou-se por criar um espaço em que o roteiro já introduzisse uma preocupação interdisciplinar: referências teóricas da área de estudos culturais, principalmente decoloniais. A pesquisa tem articulação com a performatividade do desenho, elemento da pesquisa DESENHO NA ESQUINA: PERFORMATIVIDADE, SUPORTES E PROCESSOS DE CRIAÇÃO, da presente orientadora do projeto. Ao longo da jornada, os estudos culturais ganharam corpo e articulação com o processo criativo e as reflexões sobre linguagem, uma vez que a influência das áreas de cinema e literatura também ganharam peso e eixos próprios de desdobramento na pesquisa, resultando em publicações de artigos e a continuidade de mais um terceiro ano de iniciação científica, atualmente em curso, abordando experimentalismos de leitura do quadrinho desenvolvido nos últimos dois anos de PIBIC. Essa pesquisa conta com o apoio da bolsa do CNPq desde o primeiro ano de jornada.

Palavras-chave: desenho; quadrinhos; processo de criação; decolonialidade; performatividade.

Os sonhos e a construção imagética de desenhos de memória

Samylla Oliveira Mendes
Universidade Federal do Espírito Santo (PIIC)

Cláudia Maria França da Silva
Universidade Federal do Espírito Santo (PPGA)

Resumo:

A pesquisa busca dar continuidade na produção da série “Sonhos, pesadelos e devaneios” iniciada em agosto de 2019, envolvendo a produção artística de desenhos de memória a partir de sonhos próprios. A continuidade da produção conta com o registro periódico dessas atividades oníricas, incluindo as características visuais, os registros sonoros e gráficos dos sonhos, que assumiram uma nova diretriz devido ao cenário político-social de Pandemia da covid-19.

O estudo dos sonhos em contexto de pandemia é pertinente, não só levando em conta os seus elementos visuais peculiares e seu caráter íntimo, mas a compreensão de que eles revelam também as questões sociais políticas vividas pelo sujeito sonhador mostrando-se inegável a existência da sua função coletiva, o qual foi confirmado por Freud em sua pesquisa sobre a relação dos sonhos com o estado de vigília, “devemos, pelo menos, considerar conhecimento incontestável que todo material que compõe o conteúdo onírico provém de alguma forma da experiência e,

portanto, que é reproduzido ou lembrado no sonho.” (FREUD, 2020, p. 25).

Os sonhos serão abordados neste trabalho como material de estudo por suas imagens mentais, enfatizando a importância dos registros escritos, sonoros e esboços dos sonhos para melhor entendimento das atividades do inconsciente e sua reflexão na vida cotidiana, apontadas pela teoria psicanalítica de Sigmund Freud. O autor declara que “os sonhos são a via régia para o inconsciente” (FREUD, 2020). A análise dessas imagens será feita através de uma investigação teórica sobre a potência das imagens mentais na Fenomenologia da Imaginação, proposta por Gaston Bachelard (1974) em suas obras filosóficas.

É de grande importância, com essas análises, buscar compreender os estímulos visuais/sensoriais dos sonhos, a fim de usá-los como material de estudo da imagem mental e dessa maneira, iniciar o processo de criação com desenhos de memória utilizando as múltiplas possibilidades de gestos. A proposta dessa investigação é analisar os sonhos, a partir da rítmica de sua lembrança e o registro de suas características peculiares durante o contexto atual de pandemia, levando em conta seus aspectos imagéticos, psíquicos, sensoriais e imaginários a partir do qual serão confeccionados desenhos de memória de imagens mentais. A metodologia proposta inclui a revisão de literatura envolvendo sonho e imagem em produções da psicanálise, filosofia e história da arte, o levantamento de produções artísticas que envolvem o universo onírico e a construção de um “diário de sonhos”, a partir do qual terei documentos e estudos para a elaboração posterior de desenhos.

Palavras-chave: sonhos; desenhos de memória; imagem mental; processo de criação.

Lycia de Biase Bidart e a Música erudita capixaba na década de 1930

Tayná Batista Lorenção
Universidade Federal do Espírito Santo (PPGA)

Alexandre Siqueira de Freitas
Universidade Federal do Espírito Santo (PPGA)

Resumo:

Este artigo tem o objetivo de traçar um panorama geral dos acontecimentos da vida artística da compositora, pianista e regente natural do Espírito Santo Lycia De Biase Bidart (1910-1991), noticiados no jornal capixaba “Diário da Manhã” na década de 30, com a difusão da música erudita no Espírito Santo neste mesmo período. As menções no jornal sobre a compositora foram recolhidos nos acervos da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional e Arquivo Público do Espírito Santo, e serão tabulados em ordem cronológica, promovendo a construção de um inventário de documentos a serem comparados com uma das primeiras referências da história da música erudita capixaba nos trabalhos de PECINI (1990) e THOMPSON (2010). Foram separados o total de 11 textos que noticiavam a atuação de Lycia no meio musical erudito. Nota-se que ela foi noticiada como uma “revelação de um talento musical” (Diário da Manhã, 7 de setembro de 1930, p. 3) e “uma esperança da música nacional” (Diário da Manhã, 28 de agosto de 1930, np), o que aponta para uma grande importância que o público espírito-santense dava ao seu trabalho. Portanto, espera-se que, com este material, possamos analisar o impacto dos

VIII Colartes 2022: Arte e Novas Utopias

8º Colóquio de Arte e Pesquisa dos alunos do PPGA da UFES

concertos e a estreia das composições de Lycia no desenvolvimento da música erudita capixaba durante o século XX.

Palavras-chave: Lycia De Biase Bidart; compositora brasileira; música erudita no Espírito Santo.

Letratura.

Wender José Dalto da Silva
Universidade Federal do Espírito Santo (PPGA)

Resumo:

No Brasil existem muitos coros e a maioria são amadores, ou seja, a maioria dos coristas não leem partitura, dificultando as performances, Compreendendo e analisando esses problemas, onde a maioria dos cantores não sabem ler e interpretar a partitura, surge a ideia de simplificar a escrita musical, onde todos possam entender o que devem cantar, em qualquer hora e qualquer lugar, a ideia surge de uma observação da notação musical mais antiga, o Neumas, de acordo com Bairral (2010) o Neumas, era uma linguagem musical utilizada em rituais da Igreja, basicamente eram símbolos sobre as sílabas da letra musical, definindo as alturas das tonalidades, a ideia da Letratura além de definir as alturas utilizando as letras, é também facilitar a leitura do tempo de cada nota, e ao invés de utilizar símbolos por cima das sílabas, utilizamos a própria palavra ou sílabas para definir a altura e duração.

Palavras-chave: canto; canto coral, música ubíqua.

USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS NO PROCESSO DE CRIAÇÃO MUSICAL: relações e influências do autotune no gênero musical brasileiro atual

Yasmin Marques de Freitas
Universidade Federal do Espírito Santo (PPGA)

Resumo:

Este artigo tem como objetivo identificar o uso de plugins digitais como mecanismo criativo no processo de construção musical. Para isso, um levantamento da produção musical, em específico, capixaba e do gênero trap, será necessária para compreender as etapas de criação dos compositores escolhidos acrescido de um questionário pré-formulado sobre o uso recorrente de ferramentas digitais como suporte criativo. Em seguida, fundamentando o estudo de caso presente, serão demonstrados os resultados em uma espécie de análise comparativa entre o uso e o não uso de artefatos digitais no processo de criação musical.

Palavras-chave: processos criativos, música e tecnologia, música ubíqua, composição, autotune.

